

# Empresas & Negócios

Foto: Jirsak\_CANVA

NEGÓCIOS

## O FUTURO DO MARKETING CORPORATIVO SERÁ HUMANO, DIGITAL E GUIADO POR CONFIANÇA

▶▶▶ Leia na página 8

### Negócios em Pauta

Antônio Carlos Barbosa



#### IX Simpósio de Engenharia Ferroviária

O IX Simpósio de Engenharia Ferroviária será realizado nos dias 24 e 25 de junho de 2026, no Centro de Convenções da Unicamp, em Campinas (SP), consolidando-se como um dos principais fóruns técnicos dedicados ao desenvolvimento da engenharia ferroviária no Brasil. A programação contempla a apresentação de trabalhos técnicos nas áreas de infraestrutura, interação roda-trilho, veículos ferroviários, logística e operações. Os melhores trabalhos submetidos ao IX Simpósio serão apresentados em plenária, ampliando a visibilidade de pesquisas aplicadas e fortalecendo o diálogo direto entre academia, operadores e fornecedores de tecnologia (<https://simposio-ferroviario.com.br/>).

▶▶▶ Leia a coluna completa na página 3

### News@TI

Freepik



#### Capacitação sobre performance e competitividade em compras

@A ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) promoverá no dia 26 de junho (sexta-feira), de forma online, via plataforma ZOOM, o curso Gestão Avançada em Compras. Voltado ao desenvolvimento estratégico da área de compras e suprimentos nas empresas, o treinamento busca ampliar as habilidades de gestores e profissionais responsáveis direta e indiretamente pela atividade, abordando práticas voltadas ao aumento da lucratividade, análise de custos e otimização da performance do setor. Com carga horária de seis horas, o programa abordará temas como capital imobilizado, estratégias de compras, aplicação de mark-up, indicadores de desempenho (KPIs), gestão de estoques, SIPOC, ciclo PDCA, análise de matérias-primas, riscos no longo prazo e os impactos da Indústria 4.0 nas operações de compras (<https://abimaq.org.br/cursos/1866/gestao-avancada-em-compras>). ▶▶▶ Leia a coluna completa na página 2

#### A Mente do Cliente

Caráter  
não aparece  
no currículo

Neiva Mendes

▶▶▶ Leia na página 5

#### A Outra Sala

A  
Economia  
da Opinião  
Pronta

Ana Luisa Winckler

▶▶▶ Leia na página 4

## O desafio do financiamento da economia circular

Durante décadas, crescimento econômico foi praticamente sinônimo de extração crescente de recursos naturais.

Produzir mais, consumir mais e descartar mais parecia representar, quase que automaticamente, desenvolvimento. Esse paradigma começa a enfrentar limites visíveis. A crise climática, os eventos extremos, a pressão sobre recursos estratégicos e a própria reorganização geopolítica da indústria global aceleram uma mudança importante: eficiência econômica e sustentabilidade deixaram de ser agendas separadas.

Os dados mais recentes da Confederação Nacional da Indústria (CNI) ajudam a ilustrar essa transformação. A Sondagem sobre Economia Circular 2026, de junho, revela que 57% das indústrias brasileiras já adotam ao menos uma prática de economia circular. O dado é relevante, mas merece leitura mais cuidadosa. Entre as grandes empresas, o percentual chega a 66%. Nas pequenas, cai para 43%. A diferença mostra algo importante: a transição para modelos produtivos mais circulares avança, porém ocorre de forma desigual, refletindo diferenças de acesso a crédito, tecnologia, escala e capacidade de investimento.

Essa assimetria ajuda a explicar porque a economia circular deixou de ser apenas um tema ambiental e passou a ocupar espaço crescente na política industrial brasileira. A Estratégia Nacional de Economia Circular (ENEC), instituída em 2024, busca justamente criar coordenação regulatória, institucional e econômica para acelerar essa transição. O desafio, entretanto, é transformar estratégia em implementação concreta, sobretudo em um país marcado por elevado custo de capital, juros historicamente altos e forte heterogeneidade produtiva.

A própria pesquisa da CNI aponta que cerca de 25% das empresas consideram as taxas de juros um dos principais entraves à adoção da circularidade. Isso possui enorme relevância econômica. Implementar logística reversa, reaproveitamento de materiais, rastreabilidade produtiva, regeneração de recursos e inovação industrial exige investimentos significativos, especialmente para pequenas e médias empresas. Sem financiamento adequado, a circularidade

Divulgação



Haroldo da Silva

“A sustentabilidade deixou de ser apenas uma agenda reputacional para tornar-se instrumento de competitividade econômica, atração de investimentos e reposicionamento industrial

corre o risco de permanecer concentrada nos grandes grupos empresariais.

Nesse contexto, a reflexão proposta por Raworth (2019) ganha atualidade. Sua crítica central é que o modelo tradicional de crescimento ignora simultaneamente dois limites fundamentais: o teto ambiental do planeta e o piso social necessário para garantir dignidade econômica. O desafio contemporâneo passa a ser crescer dentro desse “espaço seguro e justo”, conciliando desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiental. Essa transformação exigirá esforço coletivo e “capital paciente”.

O debate internacional já se deslocou nessa direção. A União Europeia avança em mecanis-

mos de rastreabilidade e passaporte digital de produtos. A China consolidou sua legislação de economia circular há mais de uma década. Os Estados Unidos ampliam investimentos em transição energética e reindustrialização verde. A sustentabilidade deixou de ser apenas uma agenda reputacional para tornar-se instrumento de competitividade econômica, atração de investimentos e reposicionamento industrial.

O Brasil possui vantagens estratégicas importantes nesse cenário: biodiversidade, matriz energética relativamente limpa, capacidade agrícola e um parque industrial diversificado. Mas, transformar esse potencial em desenvolvimento sustentável exige coordenação institucional, previsibilidade regulatória e mecanismos robustos de financiamento para a transição produtiva.

Talvez esteja justamente aí um dos principais papéis dos economistas nos próximos anos. A circularidade exige estudos de viabilidade econômica, modelagem regulatória, avaliação de risco, construção de métricas, estruturação de projetos e conexão entre capital e investimentos sustentáveis. Sem racionalidade econômica, em sentido lato, boa parte dessas iniciativas não ganhará escala.

Não por acaso, o financiamento da economia circular começa a ganhar maior densidade institucional no Brasil. O Corecon-SP participará do Comitê Brasileiro de Financiamento Circular (CBFC), iniciativa voltada justamente à construção de instrumentos capazes de ampliar o financiamento de projetos ligados à circularidade, inovação e competitividade industrial. No fundo, a questão central talvez seja mais econômica do que muitos ainda imaginam.

A economia circular não representa apenas uma agenda de sustentabilidade. Ela se consolida, cada vez mais, como parte da disputa global por produtividade, inovação, agregação de valor e liderança industrial no século XXI. Por exemplo, é fundamental para os destinos do Brasil conseguir processar os minerais críticos e as terras raras, ao invés de apenas exportá-los in natura. Da mesma maneira, é essencial pensar na circularidade destes e de outros processos para o bem desta e das próximas gerações.

(Fonte: Haroldo da Silva é economista, advogado e presidente do Corecon-SP).

#### Geração Z: criptomonedas são porta de entrada para uma nova era dos investimentos digitais

Jovens investidores enxergam criptoativos como infraestrutura financeira global e impulsionam mudanças no comportamento do mercado. ▶▶▶

#### Aplicativos próprios estão se tornando a principal fonte de receita recorrente

Impulsionadas pelo avanço do Pix Automático e pela busca por mais previsibilidade financeira, redes de alimentação passaram a usar aplicativos próprios para aumentar a retenção de clientes, reduzir a dependência de marketplaces e ampliar a recorrência de receita. ▶▶▶

#### O custo oculto que está corroendo os lucros do comércio eletrônico

Enquanto empresas investem para vender mais, falhas invisíveis na operação logística passaram a comprometer margens, eficiência e capacidade de crescimento. ▶▶▶

#### Como tecnologia e gestão de pessoas estão redefinindo franquias

Se antes a inteligência artificial era uma tendência, hoje ela já se tornou parte essencial da rotina operacional de diversas redes de franquias mais competitivas. Da análise de dados à entrega do serviço, a tecnologia tem reduzido o tempo em atividades manuais e aumentado a precisão das empresas, refletindo diretamente na excelência do atendimento ao cliente final. ▶▶▶

Para informações sobre o

MERCADO  
FINANCEIROfaça a leitura do  
QR Code com seu celular

## OPINIÃO

## O avanço da IA diante do desafio energético e da oportunidade brasileira

Paulo Lima (\*)

Realizar pesquisas rápidas em plataformas de inteligência artificial tornou-se uma atividade cotidiana, como mostram dados do estudo *State of Search Brasil*, produzido pela agência Hedgehog Digital: no Brasil, 8 em cada 10 pessoas utilizam alguma ferramenta de IA com essa finalidade, sendo que as preferidas dos usuários são o ChatGPT, da OpenAI (82%), seguido por Gemini, do Google (45%), e pela Meta AI (42%).

No entanto, essa atividade aparentemente simples, repetida simultaneamente por milhões de usuários ao redor do mundo, vem ampliando significativamente a demanda energética global. Por trás de cada comando realizado em uma ferramenta de IA existem data centers operando continuamente e consumindo volumes cada vez maiores de eletricidade. Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), o consumo desses centros de processamento deve mais do que dobrar até 2030, impulsionado principalmente por aplicações de IA.

Como consequência, esse movimento já começa a alterar diretamente a dinâmica energética global. A U.S. Energy Information Administration (EIA) projeta que os EUA devem atingir o consumo recorde de mais de 4 trilhões de quilowatt-hora (kWh) em 2026, reflexo tanto do aumento da demanda social como da infraestrutura necessária para sustentar o avanço da IA. Nesse cenário, a energia, mais do que um insumo operacional, ocupa um papel estratégico para a economia digital.

Ao mesmo tempo em que cresce a necessidade por capacidade energética, governos, instituições e empresas buscam alternativas mais sustentáveis para apoiar essa nova demanda tecnológica. É nesse contexto

que o Brasil ganha relevância internacional: segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), 88,2% da matriz elétrica brasileira é composta por fontes renováveis, índice que coloca o país entre as principais referências globais em energia limpa.

Além disso, a diversificação da matriz energética nacional, com forte presença de hidrelétricas, biomassa, energia eólica e solar, amplia o potencial brasileiro para atrair investimentos ligados tanto ao setor energético quanto ao desenvolvimento de infraestrutura tecnológica e armazenamento de dados. Como resultado da combinação entre disponibilidade energética e fontes renováveis, criamos uma vantagem competitiva importante em um momento em que sustentabilidade e capacidade operacional passam a caminhar juntas.

A grande questão agora é entender se o Brasil está preparado para transformar esse diferencial em uma oportunidade de desenvolvimento a longo prazo, capaz de atrair investimentos, fortalecer sua infraestrutura tecnológica e ampliar sua relevância na nova economia digital.

Em conclusão, a corrida pela inteligência artificial costuma ser discutida sob a ótica da inovação, velocidade e capacidade computacional. Porém, existe uma camada menos visível sustentando tudo isso: energia. Cada pergunta feita a uma IA, cada automação criada e cada avanço tecnológico anunciado depende de uma infraestrutura que precisa funcionar de forma contínua, eficiente e sustentável. Acredito que o grande diferencial dos próximos anos será justamente esse: sustentar as transformações sem comprometer o futuro energético e ambiental. E, nesse contexto, o Brasil tem a oportunidade de assumir um papel relevante na construção da nova economia digital.

(\*) CEO da Skynova, empresa destaque em serviços de e-mail corporativo, cloud computing e segurança digital.

## Seattle suspende a construção de novos data centers

Seattle aprovou uma moratória de um ano para a instalação de novos data centers na cidade. A decisão foi tomada por unanimidade pelo City Council, algo como a Câmara Municipal da cidade, que se torna a maior cidade americana a adotar uma medida desse tipo, em meio ao crescente movimento contra a infraestrutura de inteligência artificial.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Vale a pena lembrar que Seattle é sede de gigantes como Amazon e Microsoft, que vem se empenhando em construir mais e maiores data centers ao redor do mundo.

Os membros do City Council apresentaram a pausa como uma oportunidade para elaborar regras específicas voltadas aos data centers, conhecidos pelo alto consumo de energia e água, protegendo os moradores dos riscos ambientais. Segundo a prefeita Katie Wilson, o período também permitirá avaliar se os datacenters representam “um bom uso do solo urbano” e, eventualmente, impor novas exigências, como investimentos em transporte público e habitação em troca de licenças para construção.

A medida ganhou força após reportagem do *Seattle Times* revelar que cinco projetos de datacenters poderiam aumentar exponencialmente o consumo de energia na cidade. Grupos de trabalhadores empresas de tecnologia, incluindo o Amazon Employees for Climate Justice, organizaram reuniões com as autoridades municipais e uma campanha que resultou em quase 100 mil e-mails enviados. Consta que a Amazon vem adotando medidas contra esses trabalhadores.

Ben Jones, porta-voz da organização ambiental 350 Seattle, afirmou que “um número enorme” de trabalhadores se mobilizou contra os data centers porque a IA



PhonlamaiPhotos\_Images\_CANVA

se tornou “sinônimo de pessoas perdendo seus empregos”. Amazon e Microsoft já demitiram milhares de funcionários na região, enquanto projetam investir US\$ 390 bilhões em inteligência artificial até 2026.

Há alguns dias, uma emenda aprovada por unanimidade pelo City Council permitiu que data centers já existentes solicitem expansões relativamente pequenas durante a moratória. Ativistas temem que isso provoque um aumento súbito na demanda de energia e enfraqueça o objetivo da pausa, mas os conselheiros justificaram a medida como forma de diferenciar data centers que atendem serviços públicos, como hospitais e serviços de emergência, dos grandes complexos voltados à IA.

Agora, ativistas de Seattle trabalham em conjunto com organizações de outras cidades do estado de Washington, como Spokane e Walla Walla, para ampliar a campanha contra os data centers, buscando fazer com que medidas semelhantes sejam tomadas em todo o estado.

No Brasil, onde fatores como o relativamente baixo custo da energia elétrica atraem novos data centers, políticos tem alardeado que essas instalações são muito importantes para o país, o que até agora não foi comprovado, inclusive por gerarem pouquíssimos empregos qualificados.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

## Uso de IA entre jovens amplia debate sobre formação tecnológica e sustentabilidade

Enquanto a inteligência artificial avança sobre áreas estratégicas da economia, cresce também a preocupação sobre quem estará preparado para tomar decisões envolvendo energia, clima e recursos naturais nos próximos anos.

Hoje, sistemas de IA já são usados no monitoramento de desmatamento, prevenção de incêndios e gestão de energia renovável. Ao mesmo tempo, o aumento da demanda por data centers reacende o debate sobre consumo energético, infraestrutura e responsabilidade ambiental.

O tema ganha ainda mais relevância em um momento em que o Brasil discute a expansão de sua infraestrutura digital. Neste mês de junho, a Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação da Câmara dos Deputados aprovou um projeto que cria a Política Nacional de Data Centers. A proposta reacende debates sobre soberania digital, já que parte relevante dos dados utilizados por empresas e órgãos públicos é armazenada fora do país, e também sobre o consumo de energia e recursos naturais necessários para sustentar essa infraestrutura, num contexto em que ainda não há cláusulas que garantam contrapartidas claras ao país, como a transferência de tecnologia.

Diante desse cenário, a formação das novas gerações passa a ocupar um papel maior, já que serão esses jovens os responsáveis por desenvolver, operar e direcionar boa parte dessas tecnologias no futuro.

Segundo a pesquisa TIC Domicílios 2025, realizada pelo Cetic.br, metade dos jovens brasileiros entre 16 e 24 anos já utiliza inteligência artificial no cotidiano, índice superior ao registrado entre adultos acima de 35 anos. O dado reforça a velocidade com que essas ferramentas vêm sendo incorporadas à rotina da população e ao mercado de trabalho.



Para Marco Giroto, fundador da SuperGeeks, escola especializada em competências tecnológicas, a discussão sobre inteligência artificial precisa ir além do uso básico das plataformas.

“A tecnologia não é o problema. O problema é desenvolver e usar essas ferramentas sem preparo e sem entender os impactos das decisões tomadas a partir delas”, afirma.

O avanço da IA também deve acelerar a demanda por profissionais capazes de combinar repertório tecnológico, pensamento analítico e visão crítica. Segundo o Future of Jobs Report 2025, do Fórum Econômico Mundial, 39% das habilidades exigidas pelo mercado de trabalho deverão mudar até 2030. Entre as capacidades em maior ascensão estão a alfabetização em inteligência artificial, adaptabilidade e aprendizado contínuo. Os próprios jovens já percebem esse movimento. Pesquisa da Nexus em parceria com a Demà, realizada com mais de 2 mil pessoas entre 14 e 29

anos, mostra que mais de 80% acreditam que o conhecimento em inteligência artificial é um fator relevante para conseguir emprego.

Para Giroto, a crescente valorização dessas competências mostra que o preparo para o futuro profissional começa muito antes da entrada no mercado de trabalho. “Quem aprende lógica, programação e pensamento computacional desenvolve mais do que habilidade técnica. Desenvolve capacidade de questionar, criar e avaliar consequências”, diz.

Para o especialista, a formação tecnológica tem relação direta com a forma como as próximas gerações vão lidar com desafios ambientais e econômicos. “Quem dominar tecnologia terá mais influência sobre decisões que vão afetar desde o consumo de energia até o planejamento das cidades. Por isso, formar jovens capazes de entender e direcionar essas ferramentas também é uma forma de pensar sustentabilidade”, conclui.

## News@TI

## Wicomm anuncia chegada da Alura

A Wicomm, consultoria especializada em e-commerce e performance digital, acaba de anunciar a chegada da Alura ao seu portfólio de clientes. Reconhecida como referência em educação e tecnologia no Brasil, com mais de 6 milhões de pessoas impactadas, a Alura escolheu a empresa para conduzir o projeto focado em CRO, experimentação e otimização da jornada digital no ambiente de venda direta ao consumidor. A parceria nasce em um momento estratégico para a Alura, que vive uma nova fase de posicionamento de marca dentro do Grupo Alun, ecossistema de educação em tecnologia formado por empresas como PM3, FIAP e StartSe. Com mais de 6 milhões de pessoas impactadas, mais de 9 mil empresas atendidas e uma comunidade com mais de 130 mil participantes, a Alura buscava uma estrutura especializada para acelerar iniciativas voltadas à experiência do usuário e aumento da performance digital (<https://www.wicomm.com.br/>).

## XPG lança INFINITY Fans e Coolers MAESTRO

À medida que o mercado de montagem de PCs passa por uma mudança estrutural impulsionada pela volatilidade dos preços das memórias em 2026, os entusiastas de hardware em todo o mundo estão entrando em uma nova era de “investimento preciso e montagem inteligente”. Para ajudar consumidores a equilibrar o desempenho do sistema central em conjunto com uma estética externa, a XPG apresenta a série de coolers com espelho infinito INFINITY F360/F120/R120 e os coolers para CPU MAESTRO 42SA/62DA. As soluções de resfriamento permitem que os usuários otimizem orçamento de hardware e montem configurações de jogos de elite e alto desempenho, sem abrir mão de um controle térmico potente ou de um impacto visual marcante (<https://www.xpg.com/>).

Empresas & Negócios  
José Hamilton Mancuso (1936/2017)  
Responsável: Lilian Mancuso

Editorias  
Economia: Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br)  
Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/  
Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);  
Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)  
Comercial: comercial@netjen.com.br  
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.  
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

José Leonil Lobato (1939-2026)

Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080  
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)  
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes

ISSN 2595-8410

# Empresa brasileira economiza equivalente a duas voltas na terra em papel de ponto

Ponto impresso teria usado + 70.000 Km

A digitalização do controle de jornada de trabalho (ponto impresso) já evitou o uso de aproximadamente 70 mil quilômetros de papel térmico por ano na FlitAPP, empresa brasileira especializada em gestão de ponto eletrônico. A estimativa é feita considerando uma operação com 1 milhão de trabalhadores registrando ponto quatro vezes ao dia ao longo de cerca de 250 dias úteis anuais.



Segundo a empresa, como cada comprovante impresso mede, em média, sete centímetros, o volume acumulado seria suficiente para percorrer quase duas vezes a Linha do Equador. A redução acontece com a substituição de comprovantes físicos por sistemas digitais de registro de jornada.

Para Walter Flores, o movimento reflete uma transformação mais ampla no setor de Recursos Humanos. “Durante muito tempo, o RH foi visto ape-

nas como uma área operacional. Hoje, tecnologia, automação e inteligência artificial transformaram o setor em uma área estratégica. O ponto eletrônico faz parte dessa evolução porque reduz desperdícios, melhora a gestão de dados e simplifica processos internos”, afirma.

o avanço da digitalização acompanha uma tendência crescente nas empresas brasileiras. Segundo a segunda edição do relatório **AI for HR**, produzido pelo Distrito, 75% das companhias no país

já utilizam inteligência artificial em Recursos Humanos há pelo menos seis meses, enquanto 23% afirmam usar a tecnologia há um ano ou mais.

Na avaliação de Flores, a discussão sobre sustentabilidade corporativa também precisa considerar impactos menos visíveis da rotina administrativa.

“Quando falamos em sustentabilidade, muita gente pensa apenas em grandes operações industriais. Mas existem desperdícios silen-

ciosos dentro das empresas. O papel térmico utilizado diariamente em comprovantes de ponto é um exemplo disso”, ilustra.

Na prática, a digitalização elimina a necessidade de impressão diária de milhares de comprovantes que, além de terem baixa durabilidade, frequentemente acabam descartados no lixo comum. Com o ponto eletrônico digital, empresas reduzem a geração de resíduos, diminuem o consumo de papel térmico e contribuem para operações mais sustentáveis dentro da rotina corporativa.

## ESG: o que ninguém conta sobre transformação digital em operações complexas

Marcelo Kotaki (\*)

Antes da automação, a clareza sobre quem decide, em que momento e com base em quais dados.

É nesse estágio que a informação deixa de ser apenas registro operacional e passa a gerar conhecimento para a transformação. Quando os processos são desenhados para produzir dados consistentes desde a origem, a empresa conquista algo raro: capacidade de antecipar desvios, corrigir rotas rapidamente e aprender com a própria operação enquanto ela acontece.

A transformação digital costuma ser associada a novas plataformas, automações e tecnologias de ponto. Mas, nas operações complexas, ela começa em um lugar menos visível: na capacidade da empresa de organizar processos, informações e responsabilidades para tomar decisões confiáveis, em tempo contínuo.

Em setores como logística, infraestrutura e gestão de resíduos, digitalizar não significa apenas implementar ferramentas. Significa estruturar a operação para que dados façam sentido ao longo de toda a cadeia. Quando isso não acontece, a empresa pode até aparentar modernidade, mas continua operando no escuro, cercada por informações, porém sem clareza para agir.

Quando uma empresa deixa de imprimir milhões de comprovantes ao longo do ano, ela não está apenas economizando papel. Está reduzindo resíduos químicos, diminuindo descarte desnecessário e tornando sua operação mais alinhada às práticas ambientais que hoje são exigidas pelo mercado”, afirma o CEO do FlitApp.

A agenda ESG tornou essa disciplina ainda mais necessária. Demandas por rastreabilidade, comprovação de destinação e mensuração de impacto exigem operações capazes de garantir consistência e transparência. Sem uma base digital sólida, sustentabilidade se torna apenas discurso.

O principal erro está em tentar resolver com tecnologia problemas que, na essência, são estruturais. Muitas organizações operam com áreas desconectadas, indicadores conflitantes e fluxos que perdem consistência a cada etapa. O resultado é uma operação cada vez mais difícil de compreender, mesmo quando continua funcionando. Nesse cenário, a gestão passa a reagir aos problemas em vez de conduzir a estratégia.

Existe ainda um efeito pouco discutido nos projetos de transformação digital: a redução da ambiguidade. Processos mais estruturados diminuem exceções, tornam divergências mais visíveis e aumentam a previsibilidade da operação. Embora isso possa gerar desconforto inicial, cria algo valioso em ambientes complexos: capacidade de escala com consistência.

Quando a maturidade digital é alcançada, a tecnologia deixa de ser protagonista. Continua presente, sofisticada e integrada, mas passa a operar como infraestrutura silenciosa. O foco muda: sai a discussão sobre sistemas e entra a qualidade das decisões e a consistência dos resultados. Talvez esse seja o verdadeiro sinal de transformação digital bem-sucedida.

## Reciclagem de figurinhas

O Instituto Unimed Goiânia recolhe papel de figurinhas da Copa do Mundo para reciclagem. A entrega poderá ser feita na Corretora Unimed, avenida T-9, até o dia 10 de agosto. Especialistas em gestão de resíduos estimam que o liner, papel utilizado no verso das figurinhas do álbum da Copa do Mundo, pode levar até 100 anos para se decompor quando descartado em aterros sanitários. O material arrecadado terá como destino a Polpel Fibras, empresa de Guarulhos (SP) com tecnologia para reciclar esse tipo de resíduo.

Nesta Copa do Mundo de 2026, o volume desse resíduo cresceu de forma significativa. Isto porque

somente pelo iFood foram vendidos 3,85 milhões de álbuns e pacotes de figurinhas desde o lançamento dos produtos na plataforma, em 30 de abril, crescimento superior a 1.500% em relação à campanha da Copa anterior, de 2022. O liner é o papel colado ao verso da figurinha autoadesiva. Ele recebe uma camada de silicone que impede que a cola adira de forma permanente, permitindo que a figurinha seja destacada e colada no álbum. A mesma característica inviabiliza a reciclagem convencional: cooperativas e centrais de triagem rejeitam o material, pois a maior parte das recicladoras de papel não tem tecnologia para processá-lo.

## Agropalma é vendida

O Grupo Daabon concluiu a aquisição de 100% das operações da Agropalma no Pará e iniciou oficialmente sua atuação no mercado brasileiro de óleo de palma. O valor da transação não foi divulgado. A partir de então, a empresa colombiana passa a controlar ativos estratégicos, incluindo áreas de plantio, reservas florestais, seis indústrias de extração em Tailândia (PA) e uma refinaria em Belém. A operação marca a entrada direta da Daabon no Brasil e inaugura uma nova fase para a Agropalma, referência nacional em produção sustentável de óleo de palma. As unidades no Pará mantêm a marca Agropalma, enquanto a refinaria de Limeira (SP), que não integrou o acordo, passa a operar sob o nome Indústrias Xhara, sob gestão da APAR Holdings.

Presente em quatro continentes, a colombiana amplia sua atuação na América Latina e reforça a expansão de cadeias agrícolas sustentáveis.

Segundo um estudo da Beanalytic, 78% das empresas brasileiras ainda não conseguem transformar dados em decisões estratégicas, e apenas 22% atingem níveis considerados “Competitivo” ou “Maduro” em maturidade analítica. Nesse sentido, a mudança acontece quando a empresa redefine o ponto de partida da transformação. Antes da plataforma, vem o desenho dos fluxos. Antes do dashboard, a definição do que realmente precisa ser medido.

(\*) Marcelo Kotaki é CIO do Grupo Multilix.



nelson.tucci@netjen.com.br

### Igualdade de gênero e licitações

De acordo com estudo do Ministério do Trabalho e Emprego, as mulheres trabalhadoras recebem, em média, 20,9% menos do que os homens, exercendo as mesmas funções. Essa prática afeta a competitividade de empresas em contratações públicas, pois a nova Lei de Licitações (14.133/2021) prevê a aplicação de políticas de igualdade entre homens e mulheres no ambiente de trabalho como critério de desempate, segundo o advogado Vitor Rizzo Menechini, especialista em Direito Administrativo. “Em caso de igualdade nas propostas, o desempate poderá ser a favor da empresa que adota políticas de equidade de gênero, o que pode envolver ações de igualdade de oportunidades, ascensão profissional, paridade salarial, prevenção ao assédio e promoção de ambientes laborais mais inclusivos”, explica.

### Reciclagem aposta em IA

Considerada a maior planta de reciclagem da América Latina, a Flacipel, braço de reciclagem, logística reversa e economia circular do Grupo Multilix, vem ampliando sua operação em Guarulhos, na Grande São Paulo. A unidade ocupa uma grande área superior a 20 mil metros quadrados e tem capacidade para processar até 8 mil toneladas de resíduos por mês. Em tempos de transição de processos produtivos, está sendo implementado o uso de Inteligência Artificial para acelerar alguns trabalhos.

### Parceria energética

A parceria entre a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que visa ampliar as certificações e fortalecer os padrões de qualidade nas companhias que atuam no mercado fotovoltaico no Brasil, acaba de ganhar um novo impulso com o edital aberto pelo Sebraetec no Rio Grande do Norte, voltado também para empreendedores do setor fotovoltaico. A iniciativa potiguar busca ampliar a rede de parceiros do Sebrae no estado e democratizar o acesso dos pequenos e médios negócios na área de energia solar no programa de certificação de qualidade da ABSOLAR. Com inscrições até o dia 30/6, o edital do Sebrae-RN também está aberto para o credenciamento de empresas prestadoras

de serviços tecnológicos nas áreas de Produção, Qualidade, Sustentabilidade e Desenvolvimento Tecnológico. O acordo prevê o aporte pelo Sebrae de até 70% nos custos de adequação e certificação das empresas da cadeia de valor do setor fotovoltaico.

### Bateria x elefante

O Zoo Bioparque Pomerode (SC) é o primeiro da América Latina a instalar sistema de bateria do tamanho de um elefante. Para apresentar as aplicações e benefícios da tecnologia foi realizado um evento com representantes do Bioparque Zoo Pomerode, da Canadian Solar e da empresa pomerodense SolarPro. O Bioparque Zoo Pomerode tornou-se o primeiro zoológico da América Latina a adquirir um Sistema de Armazenamento de Energia em Bateria (BESS, na sigla em inglês para Battery Energy Storage System). A tecnologia é considerada uma das principais tendências mundiais para aumentar a eficiência, a segurança e a autonomia energética de empresas e instituições. O equipamento chama atenção também pelo porte. Instalado em um contêiner e pesando cerca de 3,4 toneladas — o equivalente ao peso de um elefante asiático jovem —, o sistema representa um marco para a adoção da tecnologia de armazenamento de energia na região.

### Cultivo protegido

Considerada a principal feira de horticultura, cultivo protegido e culturas intensivas da América Latina, a Hortitec 2026 reuniu 32 mil visitantes na cidade de Holambra (SP). Estiveram também 520 expositores, consolidando o evento como uma vitrine para tecnologias ligadas à biotecnologia, manejo sustentável, irrigação, agricultura de precisão e nutrição vegetal. Nesse cenário, a Apoena Agro, empresa de biotecnologia paulista, participou levando ao setor hortifrutícola sua proposta de transformar a biodiversidade brasileira em inovação aplicada ao campo. A companhia atua a partir de uma plataforma própria de bioprospecção que explora a diversidade microbiana de biomas brasileiros, como a Amazônia, a Caatinga e o arquipélago de Fernando de Noronha, para identificar microrganismos com potencial de aplicação agrícola.



### 1,5 MI de veículos

A chinesa Leapmotor, parceira da Stellantis no Brasil, celebra uma importante conquista em sua trajetória de desenvolvimento global, com mais de 1,5 milhão de veículos entregues em todo o mundo. Esse feito destaca a rápida expansão da marca e a crescente presença internacional, marcando um novo capítulo na evolução como protagonista no cenário global da mobilidade elétrica. Esses resultados expressivos chegam apenas oito meses após a marca ultrapassar 1 milhão de unidades produzidas, evidenciando a trajetória de crescimento acelerado da Leapmotor e a crescente demanda global por seus veículos.

### Rede muda

Após um período de 28 anos atuando como “Lojas REDE Perfumaria e Beleza”, esta tradicional empresa mineira de varejo estreia um novo nome e identidade reformulada. As palavras “Lojas”, “Perfumaria” e “Beleza” saíram. Ficou o que sempre identificou a marca: **Rede**. Com 87 lojas físicas em Minas Gerais, e-commerce com alcance nacional e mais de 15 mil produtos, a operação ganhou uma dimensão que exigia uma identidade capaz de funcionar com a mesma eficiência em diferentes pontos de contato com o consumidor. A Greco Design foi chamada ao desafio. A Rede tem 2,2 mil colaboradores, trabalha com 15 mil produtos em 87 lojas físicas (em Minas Gerais) e pelo e-commerce.

### Economia do apetite

O início das vendas de versões brasileiras dos medicamentos para perda de peso à base de semaglutida nestas duas últimas semanas promete popularizar o uso e provocar mudanças que vão muito além da saúde. A experiência de mercados mais maduros mostra que a adoção desses tratamentos tem potencial para transformar hábitos de consumo, reduzir gastos com alimentos e bebidas e criar oportunidades para novas categorias de produtos. Dados inéditos da **Worldpanel by Numerator**, provenientes de uma pesquisa realizada entre março e abril deste ano, revelam que o tema já ocupa espaço relevante na rotina dos con-

sumidores latino-americanos, com 32,5% dos lares da região afirmando conhecer os medicamentos para emagrecimento — ante 26,6% em 2025. No Brasil, o interesse pelo tema é ainda mais expressivo. Com 76% de awareness, o país apresenta o maior nível de conhecimento sobre medicamentos para perda de peso em toda a América Latina — um avanço de +6 p.p. em relação a 2025 (70%), refletindo o forte interesse e a ampla repercussão das chamadas canetas emagrecedoras.

### Rio Off

Rio Off Club chega à Marina da Glória e promete se tornar o maior encontro de moda, gastronomia, decoração, bem-estar e mercado pet do Rio, no mês de outubro próximo. A cidade se prepara para receber um dos eventos mais relevantes e aguardados do segundo semestre, com a Marina da Glória sendo palco da primeira edição do **Rio Off Club**, um projeto inovador que promete reunir, em um único espaço, os universos da moda, gastronomia, decoração, beleza, bem-estar, lifestyle e mercado pet, conectando marcas, empreendedores e consumidores em uma experiência imersiva e repleta de oportunidades. “Queremos criar muito mais do que uma feira. O Rio Off Club nasce para ser uma plataforma de experiências, reunindo grandes marcas e um público qualificado em um ambiente único”, destaca Luís Leão.

### Cresce confiança

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) de Fortaleza registrou 125,4 pontos em junho de 2026, segundo levantamento divulgado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio Ceará). O resultado representa crescimento de 2,8% em relação a maio, quando o indicador marcou 121,9 pontos, e avanço de 9,6% na comparação com junho de 2025, oportunidade em que o índice apontava 114,4 pontos. O desempenho confirma a retomada da trajetória de alta da confiança dos consumidores da Capital e mantém Fortaleza em uma zona de otimismo. A média trimestral do indicador alcançou 123,1 pontos.



## A Outra Sala

Ana Luísa Winckler

## A Economia da Opinião Pronta

A Preguiça Cognitiva Virou Modelo de Negócio

Nunca houve tanta gente opinando. E talvez nunca tenha sido tão raro encontrar alguém pensando. Não são a mesma coisa. Outro dia me deparei com um vídeo ensinando a forma correta de tomar banho. Tomar banho. Uma atividade que a humanidade executa há alguns milhares de anos sem consultoria especializada.

Ri. Depois fiquei intrigada. Porque talvez o problema não seja mais o banho. Talvez seja o fato de que estamos terceirizando coisas cada vez mais profundas: o que vestir, o que comer, o que sentir, em quem acreditar e, cada vez mais, o que pensar.

Vivemos um fenômeno curioso. **Temos acesso instantâneo a mais informação do que qualquer geração da história. Ainda assim, parecemos cada vez mais dependentes da interpretação dos outros.**

Diante de um assunto complexo, muita gente já não pergunta: “O que eu penso sobre isso?” Pergunta: “Quem eu sigo que já pensou sobre isso por mim?”

A ciência tem algo a dizer sobre esse fenômeno. Nosso cérebro é programado para economizar energia. Pensar profundamente exige esforço. Revisar crenças produz desconforto. Conviver com dúvidas gera ansiedade. Por isso utilizamos atalhos mentais o tempo todo.

O psicólogo Daniel Kahneman mostrou que grande parte das nossas decisões acontece por processos rápidos, intuitivos e automáticos. Primeiro sentimos. Depois racionalizamos. Gostamos de acreditar que pensamos para decidir. Frequentemente decidimos e depois pensamos em argumentos para justificar a decisão. O cérebro humano é menos um juiz imparcial e mais um advogado brilhante defendendo suas próprias convicções. Mas existe um ingrediente novo nessa história: os algoritmos. **Se antes dependíamos da opinião do vizinho, do jornal ou daquele tio que sabe tudo sobre tudo, agora carregamos uma multidão de influenciadores no bolso.**

E eles entenderam algo muito importante: Opinião vende. Reflexão demora. Dúvida não viraliza. Complexidade não cabe em quinze segundos. **Vivemos numa economia da certeza instantânea.**

Toda semana surge uma nova pauta, uma nova indignação, um novo julgamento coletivo. Em poucas horas, milhares de pessoas já possuem uma opinião definitiva sobre algo que sequer tiveram tempo de compreender. E aqui mora um dos maiores riscos. Não o excesso de informação. Mas a ilusão de pensamento. A sensação confortável de que refletimos sobre um tema quando, na verdade, apenas adotamos uma posição pronta.

A psicologia social chama atenção para outro fator importante: pertencimento. Seres humanos não buscam apenas verdade. Buscam aceitação. Diversos estudos mostram que muitas pessoas preferem concordar com o grupo a sustentar uma posição divergente, mesmo quando percebem inconsistências. Discordar pode gerar desconforto. Pertencer gera segurança. E segurança costuma vencer. Talvez por isso estejamos cercados por aquilo que chamo de “memes cognitivos”. Ideias simplificadas, embaladas para consumo rápido, repetidas até parecerem pensamento próprio. Algumas são úteis. Outras perigosas.

Todas economizam trabalho mental. O problema é que pensamento crítico funciona de outro jeito. Ele exige pausa, exige investigação, exige a capacidade de dizer: “não sei ainda”. E talvez esta seja uma das competências mais ameaçadas do nosso tempo. Não a inteligência. A tolerância à incerteza.

**Pensar exige um encontro com aquilo que ainda não está resolvido. Opinar exige apenas conexão com aquilo que já confirma nossas crenças.** É mais confortável. Mais rápido. É muito mais recompensador para um cérebro acostumado à dopamina das notificações. No fim, a questão talvez seja menos tecnológica e mais humana. A internet não inventou a necessidade de pertencimento. Não criou os vieses cognitivos. Não produziu nossa dificuldade em lidar com dúvidas. Ela apenas transformou tudo isso em escala industrial.

Por isso, talvez a pergunta mais importante deste tempo não seja “qual é a sua opinião?”. Talvez seja: Quando foi a última vez que você mudou de ideia depois de pensar profundamente sobre alguma coisa? Porque terceirizar a limpeza da casa pode ser uma excelente estratégia. Terceirizar a própria consciência já parece um negócio um pouco mais arriscado.

**(\*) - Psicologia por formação e inconformada por vocação. Há mais de 25 anos atua na transformação de culturas organizacionais, desenvolvimento de lideranças e reinvenção de modelos que aproximem empresas das pessoas — e não o contrário. Já esteve à frente de áreas estratégicas de RH em grandes corporações nacionais e multinacionais, do chão de fábrica ao boardroom, do Norte ao Sul do Brasil.**

## A Copa pode expor o pior momento da operação de empresas despreparadas

Lentidão, indisponibilidade e falhas digitais em picos de demanda podem comprometer receita e afastar clientes

Na Copa de 2026, o problema pode não ser a falta de clientes, mas a incapacidade de atendê-los. A alta demanda esperada durante o torneio pode testar o limite operacional de empresas despreparadas, transformando uma oportunidade comercial em sistemas fora do ar, lentidão, vendas interrompidas e prejuízos imediatos. Em operações digitais, poucos minutos de indisponibilidade podem custar caro.

Igor Moura, COO da Under Protection, empresa especializada em cibersegurança e continuidade operacional, afirma que o erro mais comum está em tratar picos de demanda apenas como desafio de infraestrutura. Para ele, a pressão sobre a operação expõe vulnerabilidades que muitas vezes passam despercebidas na rotina. “Quando a empresa concentra esforços apenas em suportar mais acessos, mas não revisa processos críticos, monitoramento e capacidade de resposta, o risco deixa de ser técnico e passa a ser operacional e financeiro.”

O alerta ganha relevância diante dos dados do 2025 Data Breach Investigations Report, da Verizon, que apontam aumento de 34% na exploração de vulnerabilidades e participação de terceiros em 30% das violações registradas globalmente, indicando que momentos de pressão operacional também ampliam superfícies de risco.

## A operação cai justamente quando deveria vender mais

Grandes eventos esportivos costumam elevar simultaneamente o volume de acessos, compras, autenticações, consultas e transações digitais. Para empresas dos setores de varejo, meios de pagamento, delivery, entretenimento, streaming e serviços digitais, esse aumento pode pressionar infraestruturas que já operam próximas do limite.



Segundo Moura, o problema costuma aparecer quando a empresa se prepara para vender mais, mas não testa se a operação suporta pressão real. “O erro está em acreditar que ampliar capacidade resolve tudo. As operações caem por processos frágeis, monitoramento insuficiente, contingência mal validada e respostas lentas diante de incidentes. Em momentos de pico, minutos de decisão errada custam receita, reputação e continuidade.”

Na avaliação do executivo, a indisponibilidade digital durante períodos estratégicos tem efeito imediato sobre caixa e reputação. “Quando a operação falha no momento de maior demanda, a empresa não perde apenas uma venda, entrega aquele cliente para a concorrência. No digital, a troca acontece em segundos, sem aviso, e recuperar esse consumidor depois custa muito mais caro.”

**Sob pressão, o ataque custa mais caro** Além da sobrecarga operacional, períodos de alta demanda costumam se tornar mais atrativos para criminosos digitais. Com equipes focadas em sustentar a operação e menor margem para resposta, qualquer incidente tende a gerar impacto ampliado.

“Criminosos sabem identificar momentos em que a empresa está mais vulnerável. Se já existe pressão interna por estabilidade e continuidade, um ataque ou falha naquele instante se torna muito mais sensível financeiramente. O custo da interrupção cresce porque a tolerância ao tempo parado praticamente desaparece.”

Segundo o especialista, não se trata apenas de evitar ataques sofisticados, mas de reduzir a exposição em toda a operação.

Para reduzir riscos em momentos de pico, o especialista em cibersegurança recomenda algumas medidas práticas:

1. Testar se o site e os sistemas realmente suportam um pico simultâneo de acessos.
2. Corrigir falhas conhecidas e atualizar ambientes que possam virar porta de entrada para incidentes.
3. Reforçar o monitoramento para identificar lentidão, instabilidade ou tentativas de ataque em tempo real.
4. Validar backups e garantir um plano claro para manter a operação caso algo saia do controle.
5. Definir quem decide e como a equipe deve agir caso a operação apresente falhas.

“Empresas ainda podem corrigir falhas, mas precisam agir rápido. A Copa é um evento previsível. O erro está em tratar um pico esperado como se fosse uma surpresa operacional. Empresas que ignoram essa preparação podem descobrir tarde que o maior problema não era atrair clientes, mas conseguir atendê-los.”

## Proclamas de Casamentos

## CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França  
Albert Broday Rodrigues - Oficial do Registro Civil

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **EMERSON MARTINS SILVA**, profissão: autônomo, estado civil: divorciado, naturalidade: Santa Helena de Goiás, GO, data-nascimento: 09/11/1977, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Ronan Martins Silva e de Cleusa Maria Xavier Silva. A pretendente: **MEIRE ELLEN PAIVA ALMEIDA**, profissão: do lar, estado civil: divorciada, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 13/12/1984, residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Ivoneis Almeida de Brito e de Vera Lucia Paiva Almeida.

O pretendente: **RUBENS ANTONIO DA SILVA JUNIOR**, profissão: auxiliar de limpeza, estado civil: divorciado, naturalidade: Barretos, SP, data-nascimento: 21/10/1986, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Rubens Antonio da Silva e de Zilda das Graças Cicale da Silva. A pretendente: **CRISTIANE SILVA DO NASCIMENTO**, profissão: auxiliar de limpeza, estado civil: divorciada, naturalidade: Fortaleza, CE, data-nascimento: 21/01/1971, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Antonio Nelson do Nascimento e de Irene Aires da Silva.

Opretendente: **RAFAEL ALBERTO COLOMERO PRADO**, profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 05/11/1993, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Rafael Prado e de Sandra Regina Colomero Prado. A pretendente: **RUBIAMARA MARTINA QUEIROZ DE OLIVEIRA**, profissão: professora, estado civil: solteira, naturalidade: Londrina, PR, data-nascimento: 02/10/1994, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Sebastião Rubens de Oliveira e de Sandra Dorianna Queiroz.

O pretendente: **EDSON VASCONCELOS DOS SANTOS**, profissão: guarda civil metropolitano, estado civil: divorciado, naturalidade: Nantes, SP, data-nascimento: 26/03/1973, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Elvécio José dos Santos e de Cleusa Vasconcelos dos Santos. A pretendente: **LEILA GOMES DOS SANTOS**, profissão: guarda civil metropolitana, estado civil: divorciada, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 17/02/1979, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Antonio Gomes dos Santos e de Mariza Madalena Gomes dos Santos.

O pretendente: **JEFERSON OLIVEIRA DE MELO**, profissão: tabelião substituto, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 20/12/1996, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Josimar Soares de Melo e de Elvira Maria de Oliveira. A pretendente: **THALIA COSTA MENDONÇA**, profissão: nutricionista, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 17/06/1998, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Antonio Lino Conde de Mendonça e de Sandra Maria da Costa.

Opretendente: **NEILSON BARROSO PIRES**, profissão: militar da reserva, estado civil: divorciado, naturalidade: São João do Meriti, RJ, data-nascimento: 17/06/1969, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Ned Barroso Pires e de Geni dos Santos. A pretendente: **LIDIA MIRIAM GONÇALVES**, profissão: enfermeira, estado civil: divorciada, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 30/10/1977, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Joaquim Jorge Ifran Gonçalves e de Izidora Beatriz Gonçalves.

Opretendente: **IGOR BAITELO DE ALENCAR**, profissão: economista, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 26/11/1996, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Edmilson Pereira de Alencar e de Elizabeth Aparecida Baitelo. A pretendente: **TAINARA VERONICA CARDOSO**, profissão: administradora, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 26/04/1995, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Fausto Santana Cardoso e de Regina Aparecida Cardoso.

Opretendente: **TOSHIO OKAMOTO**, profissão: analista de sistemas, estado civil: divorciado, naturalidade: Assis, SP, data-nascimento: 26/02/1960, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Agime Okamoto e de Fujiko Okamoto. A pretendente: **EDILEUZA PEREIRA CAMPOS**, profissão: inspetora de qualidade, estado civil: divorciada, naturalidade: Jati, CE, data-nascimento: 27/01/1972, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Vicente Araujo Campos e de Raimunda Pereira Campos.

O pretendente: **RAPHAELA GARCIA DE SOUZA**, profissão: analista de departamento pessoal, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 07/05/1990, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Rubens Jose de Souza e de Margaret Garcia. A pretendente: **AMANDA EVELYN VIEIRA**, profissão: encarregada de suprimentos, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 18/01/1995, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Edimar Vieira e de Angela Maria Magalhães Vieira.

O pretendente: **ELTON LORANT DA CUNHA**, profissão: orientador social, estado civil: solteiro, naturalidade: Santo André, SP, data-nascimento: 03/06/1988, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Gilberto da Cunha e de Rosângela Capuano Lopes da Cunha. A pretendente: **MACSUARA DE OLIVEIRA MARCELINO**, profissão: psicóloga, estado civil: solteira, naturalidade: Guarulhos, SP, data-nascimento: 22/04/1990, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Odácio Marcelino e de Maria Arlinda de Oliveira.

Opretendente: **ALISSON DESOZANASCIMENTO**, profissão: coordenador de aplicações clínicas, estado civil: divorciado, naturalidade: Mogi das Cruzes, SP, data-nascimento: 04/12/1995, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Elias de Souza Nascimento e de Marly Joaquim do Nascimento. Apretendente: **FLAVIANE MAURA BERGAMIN**, profissão: técnica de enfermagem, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 30/11/1979, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Ismael Bergamin e de Joice Maura Bergamin.

Opretendente: **VINÍCIUS RUIZ DE OLIVEIRA**, profissão: motorista de aplicativo, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 30/09/1995, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Tarcenio Silveira de Oliveira e de Silmara Ruiz de Oliveira. A pretendente: **CAMILA DA SILVA EUGENIO**, profissão: técnica de suporte de informática, estado civil: divorciada, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 26/09/1996, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Adilson Eugenio e de Sueli Aparecida da Silva.

Opretendente: **MAGNO ALVES DA SILVA**, profissão: engenheiro mecânico, estado civil: divorciado, naturalidade: Osasco, SP, data-nascimento: 23/05/1988, residente e domiciliado em Guarulhos, SP, filho de Angelino Angelo da Silva e de Nivalda Alves da Silva. Apretendente: **VIVIANE MARIA LOPES**, profissão: advogada, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 22/09/1990, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Adílio Joaquim Lopes e de Maria de Lourdes Costa Lopes.

Opretendente: **DIEGO DA SILVA GOMES**, profissão: marceneiro, estado civil: solteiro, naturalidade: São Carlos, SP, data-nascimento: 08/11/1991, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Ramão Gomes e de Denise Macedo da Silva Gomes. Apretendente: **NAIARA ELENA MARCELINO BATISTA**, profissão: auxiliar de enfermagem, estado civil: divorciada, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 09/08/1994, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Arcangelo Donizete Batista e de Sonia Aparecida Marcelino.

CONVERSÃO DE UNIÃO ESTÁVEL EM CASAMENTO  
Conforme Art. 70-A, § 1º, da Lei 6015/73.

O convivente: **CLAUDIO JOAQUIM ESTEVES**, profissão: aposentado, estado civil: divorciado, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 26/07/1956, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Joaquim Esteves Filho e de Francisca Ana Esteves. Aconvivente: **VALDINEIA SOUSASANTOS**, profissão: psicóloga, estado civil: solteira, naturalidade: São Francisco do Piauí, PI, data-nascimento: 30/07/1985, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Jerônimo de Sousa Santos e de Verônica Barbosa dos Santos.

O convivente: **GABRIEL DE CASTRO CHAVES**, profissão: desenvolvedor, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 24/11/1998, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Genaro dos Santos Chaves e de Rosimeire de Castro Chaves. Aconvivente: **GABRIELA RAMOS FALSARELLA**, profissão: arquiteta, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 18/12/1999, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Jefferson Falsarella e de Gláucia Ramos Falsarella.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local  
Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL  
DE PESSOAS NATURAIS

## 15º Subdistrito - Bom Retiro

Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

Opretendente: **FERNANDO BLANCO SARMENTO ROCHA**, nascido nesta Capital, Tucuvi, SP, no dia 04/03/1989, profissão: funcionário público estadual, estado civil: solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Fernando Sarmiento Rocha e de Simone Maria Innocenti Blanco Rocha. Apretendente: **FERNANDA DA SILVA BARROS**, nascida nesta Capital, Jabaquara, SP, no dia 22/06/1993, profissão: advogada, estado civil: solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Fernando Marques Barros e de Vanuza Pereira da Silva Barros.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local  
Jornal Empresas & Negócios

# Dólar digital via USDT ganha espaço como proteção cambial em meio à pressão inflacionária global

Dados de mercado indicam avanço do uso de stablecoins por empresas e investidores brasileiros em cenário de volatilidade econômica e alta nos custos de energia

O aumento da volatilidade cambial e da pressão inflacionária no Brasil tem ampliado a busca por ativos dolarizados. Dados recentes da Receita Federal mostram crescimento expressivo das operações com USDT (Tether), stablecoin pareada ao dólar, utilizada por empresas e investidores como alternativa de proteção patrimonial e operacional. O movimento ganhou força em meio à escalada dos custos globais de energia após tensões logísticas no Estreito de Ormuz, que impactaram o preço internacional do petróleo e pressionaram cadeias de transporte e alimentação no Brasil.

Nesse cenário, empresas expostas ao comércio exterior passaram a buscar instrumentos de previsibilidade cambial e liquidez imediata. Relatórios baseados em dados disponíveis da Receita Federal apontam que o volume de operações com USDT já supera o do Bitcoin no Brasil em aproximadamente quatro vezes, evidenciando uma mudança no perfil de utilização dos criptoativos no país. A análise também mostra aumento relevante da participação de empresas nas operações com stablecoins, reforçando o uso corporativo para gestão de caixa e pagamentos internacionais.

Segundo levantamento sobre operações com USDT no Brasil, o volume total



negociado ultrapassou R\$ 271 bilhões no período analisado, com crescimento exponencial tanto no valor movimentado quanto na quantidade de operações realizadas. O pico mensal registrado superou R\$ 32 bilhões em negociações. Além da pressão cambial, o cenário inflacionário também voltou a impulsionar fenômenos como a "shrinkflation", prática de redução do tamanho de produtos sem alteração nominal de preço. A combinação entre inflação persistente, instabilidade geopolítica e oscilação do real ampliou a procura por ativos atrelados ao dólar.

Para Cleverson Pereira, head educacional da OniX, o avanço das stablecoins representa uma mudança estrutural no comportamento financeiro de empresas e investidores brasileiros. "O mercado passou a olhar para o USDT menos como ativo especulativo e mais como

instrumento de proteção cambial e eficiência operacional. Em momentos de estresse econômico, a busca por previsibilidade aumenta significativamente", afirma Pereira. Ainda segundo o executivo, o crescimento das operações envolvendo empresas indica amadurecimento do mercado. "Há um movimento claro de companhias utilizando stablecoins para pagamentos internacionais, proteção de margem e redução de custos operacionais ligados ao câmbio tradicional", explica.

Na avaliação do especialista, a tendência reflete uma busca crescente por mecanismos alternativos de dolarização e os dados de mercado reforçam esse avanço corporativo. O número de CNPJs envolvidos em operações com criptoativos apresentou crescimento relevante ao longo dos últimos anos, acompanhando a expansão do volume finan-

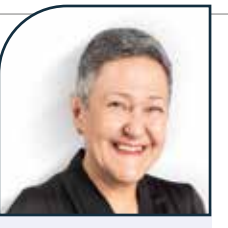
ceiro negociado. "Nesse contexto, o USDT passou a ser utilizado não apenas como instrumento de reserva de valor, mas também como ferramenta operacional para dolarização rápida e pagamentos internacionais. A facilidade de acesso, a liquidez e a agilidade das transações estão entre os fatores que explicam o crescimento da adoção no país", detalha Pereira. "Além do uso empresarial, investidores individuais também passaram a utilizar stablecoins como estratégia de preservação de valor em períodos de desvalorização do real e instabilidade econômica", complementa o especialista.

Confira dicas para proteção patrimonial em cenários de volatilidade:

- Avaliar a exposição cambial da carteira e diversificar ativos;
- Utilizar stablecoins apenas em plataformas com liquidez e estrutura confiáveis;
- Evitar concentração excessiva em um único ativo;
- Monitorar indicadores macroeconômicos e geopolíticos;
- Estruturar estratégias de hedge alinhadas ao fluxo financeiro da empresa;
- Buscar orientação especializada antes de operar ativos digitais.

## A Mente do Cliente

Neiva Mendes (\*)



### Caráter não aparece no currículo

Há conquistas que cabem em relatórios e há valores que só aparecem na maneira como uma equipe pensa, decide e entrega. Quando o olho para a Blue6ix, empresa de tecnologia e CX que fundei há 8 anos, entendo que os números refletem muito da nossa história. Foram mais de 63 milhões de interações analisadas, mais de 6.600 insights produzidos, 2.500 projetos realizados e cerca de 4.000 estudos entregues. Mas, apesar da expressividade desses dados, existe algo que me chama mais atenção do que a grandeza dos resultados: não me lembro de uma única situação em que um cliente tenha questionado a integridade das nossas conclusões.

Não porque sejamos infalíveis, porque definitivamente não somos. Somos humanos, erramos, revisamos hipóteses e aprendemos, como qualquer empresa que trabalha com análise, comportamento humano e tomada de decisão. Entretanto, existe uma diferença importante, toda conclusão que entregamos vem acompanhada do caminho que levou até ela. Nossos clientes podem auditar, validar, questionar e reproduzir aquilo que encontramos, porque, para nós, ética não é um atributo complementar, é o que norteia o nosso trabalho. Não existe meio certo, não existe quase correto, não existe um pequeno desvio aceitável. Ou é ou não é.

explica tudo. Ao longo da minha trajetória, aprendi que pessoas tendem a se aproximar de quem compartilha suas crenças mais profundas. A psicologia social chama isso de atração por similaridade. Tendemos a confiar mais, colaborar mais e construir vínculos mais fortes com pessoas que enxergam o mundo de forma parecida. Talvez seja por isso que, na Blue, encontramos algo que considero raro.

As pessoas vibram genuinamente com as conquistas umas das outras, compartilham conhecimento sem receio. Ajudam sem esperar reconhecimento, defendem os objetivos dos clientes como se fossem seus. Celebram resultados coletivos mais do que vitórias individuais, não porque alguém mandou, mas porque existe uma cultura construída sobre valores comuns.

Culturas fortes não são criadas por discursos, são criadas por repetição e pelas pequenas decisões tomadas todos os dias. São construídas pela forma como tratamos colegas, pela maneira como lidamos com erros, pela honestidade intelectual de reconhecer quando os dados mostram algo diferente do que gostaríamos de encontrar. Talvez seja por isso que não temos medo de compartilhar conhecimento.

Quem trabalha apenas para proteger informação vive preocupado com cópias e quem trabalha para gerar valor sabe que conhecimento compartilhado multiplica possibilidades.

O que construímos ao longo desses 8 anos nunca foi apenas uma empresa de tecnologia, analytics ou experiência do cliente, construímos uma comunidade de pessoas movidas por curiosidade, dedicação intelectual, generosidade e respeito pela verdade. Para mim, talvez essa seja uma das melhores constatações que já tive: resultados podem ser replicados, tecnologias podem ser compradas, processos podem ser copiados, mas confiança não. Não existe inteligência artificial capaz de substituir o caráter e não existem atalhos para a ética.

(\*) Presidente do Conselho e sócia-fundadora da Blue6ix Tecnologia (neiva.mendes@blue6ix.com.br).

Ao longo dos anos, comecei a perceber que essa forma de trabalhar produz um efeito curioso, ela atrai pessoas parecidas; e não estou falando de pessoas iguais, estou falando de pessoas que compartilham determinados valores e que se importam com a verdade dos fatos. Profissionais que não manipulam números para influenciar hipóteses, que não escondem informações inconvenientes, que não têm medo de admitir um erro, que entendem que credibilidade demora anos para ser construída e poucos minutos para ser destruída. É interessante observar como as equipes se formam.

Muitas empresas acreditam que times de alta performance são resultado apenas de competências técnicas. Claro que conhecimento importa, mas conhecimento sozinho não

## TRANSPARÊNCIA

A TRANSPARÊNCIA GERA CONFIANÇA AOS LEITORES. POR ISSO, AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO ESSENCIAIS PARA A SEGURANÇA JURÍDICA. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.

**MERITON SECURITIZADORA S.A.**  
CNPJ em Constituição

**Ata de Assembleia Geral de Constituição de 18 de fevereiro de 2026**

**DATA, HORA E LOCAL:** No dia 18/02/2026, às 10:00 horas, em São Paulo/SP, reuniram-se os fundadores abaixo identificados: **FELÍCIO CARLOS LEMOS SANTOS JUNIOR** e **ALAN FEIS HADDAD**. **COMPOSIÇÃO DA MESA:** presidiu o senhor **FELÍCIO CARLOS LEMOS SANTOS JUNIOR**, que convidou a mim **ALAN FEIS HADDAD** para secretariá-la. **PUBLICAÇÃO:** Dispensada na forma da Lei. **ORDEM DO DIA E DELIBERAÇÕES:** O Senhor Presidente declarou instalada a Assembleia Geral de Constituição da **MERITON SECURITIZADORA S.A.**, e por unanimidade de voto, sem quaisquer restrições foi deliberado: **I - LEITURA E APROVAÇÃO DA MINUTA DO ESTATUTO SOCIAL** - Dando início aos trabalhos o Senhor Presidente solicitou a mim que procedesse a leitura da minuta do Estatuto Social para os presentes. Terminada a Leitura, o Senhor Presidente da Mesa submeteu a discussão e votação, o que resultou em aprovação unânime pelos presentes, passando o Estatuto Social da **MERITON SECURITIZADORA S.A.**, a ter a redação estabelecida ao final das deliberações desta Ata. **II - BOLETINS DE SUBSCRIÇÃO DAS AÇÕES** - Aprovada também pelos presentes, conforme boletins de subscrição, a subscrição e integralização das ações em que se divide o capital social proposto para a Companhia ora constituída. Capital este no valor total de **R\$ 1.000,00**, que será dividido em **1.000** ações ordinárias nominativas com preço unitário de emissão de **R\$ 1,00 cada**. De acordo com os Boletins de Subscrição ora aprovados e que serão anexados à presente Ata de Constituição. Em atendimento ao Item II do Artigo 80 da Lei 6.404/76, cada acionista integralizou a título de entrada, em moeda corrente do País, o equivalente a 10% do capital subscrito, conforme recibos de depósito no montante de **R\$ 100,00** anexo à presente Ata. **III - ELEIÇÃO DOS MEMBROS DA DIRETORIA E REMUNERAÇÃO** - Os acionistas aprovaram a eleição dos Senhores: **Felício Carlos Lemos Santos Junior**, brasileiro, casado sob o regime de comunhão parcial de bens, empresário, portador do documento nº 04302462246, expedido pelo SENATRAN-MT, CPF nº 025.145.391-02, nascido em 09/03/1989, residente e domiciliado na Avenida José Monteiro de Figueiredo, nº 78, apto 14, Duque de Caxias, Cuiabá/MT, CEP 78043-300, na função de **Diretor Presidente**, com mandato de três anos, o qual encerrará em 18/02/2029. O diretor poderá perceber remuneração, conforme eventual deliberação da Assembleia Geral. **Alan Feis Haddad**, brasileiro, empresário, casado sob o regime de separação total de bens, portador do documento nº 0176990224, expedido pelo SENATRAN-MT, CPF nº 153.566.148-88, nascido em 19/04/1973, residente e domiciliado à Rua Rafael de Barros, nº 271, Paraíso, São Paulo/SP, CEP 04003-041, na função de **Diretor (CFO); DRAS; CRO**, com mandato de três anos, o qual encerrará em 18/02/2029. O diretor poderá perceber remuneração conforme atual deliberação da Assembleia Geral. **DA POSSE:** Os Diretores aceitaram o cargo para o qual foram nomeados, afirmando expressamente, sob as penas da Lei, de que não estão impedidos de exercer a administração da sociedade, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrarem sob os efeitos dela, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública ou a propriedade. Desta forma toma posse em seu respectivo cargo, nos termos da legislação aplicável, mediante assinatura do Termo de Posse. **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrado os trabalhos. **Paulo Ivo Rodrigues Neto** - OAB/PR 68493. JUCESP NIRE 3530069085 em 12/06/2026. **Marina Centurion Dardani** - Secretária Geral.

---

Edital de Intimação prazo de 20 dias. Processo Nº 0007637-85.2026.8.26.0100. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 9ªVC do Foro Central Cível, Estado de SP, Dr(a). Rodrigo Galvão Medina, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) **Mobil Transportes Eireli**, CNPJ 33070273000161, que por este Juízo, trata de uma ação de Cumprimento de sentença, movida por **CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A.** Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, nos termos do artigo 513, §2º, IV do CPC, foi determinada a sua intimação por Edital, para que, no prazo de 15 dias úteis, que fluir após o decurso do prazo do presente edital, pague a quantia de R\$ 15.659,41, devidamente atualizada, sob pena de multa de 10% sobre o valor do débito e honorários advocatícios de 10% (artigo 523 e parágrafos do Código de Processo Civil). Fica ciente, ainda, que nos termos do artigo 525 do Código de Processo Civil, transcorrido o período acima indicado sem o pagamento voluntário, inicia-se o prazo de 15 dias úteis para que o executado, independentemente de penhora ou nova intimação, apresente, nos próprios autos, sua impugnação. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. São Paulo, aos 21/05/26.

---

Edital de Citação prazo de 30 dias. Processo Nº 1001850-44.2023.8.26.0268. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 3ª Vara do Foro de Itapeperica da Serra, Estado de SP, Dr(a). Fabio Pando de Matos, na forma da Lei, etc. 3ªVC do Foro de Itapeperica da Serra/SP. Edital de Citação, na forma abaixo - Prazo 30 Dias: O Dr. Fabio Pando de Matos, Juiz de Direito da 3ªVC do Foro de Itapeperica da Serra/SP. Faz Saber a todos os que o presente Edital vierem ou dele conhecimento tiverem que por este Juízo, tramitam os autos da ação Monitoria nº 1001850-44.2023.8.26.0268, movida por **Sem Parar Instituição de Pagamento Ltda.**, promove em face de **Natalituz Serviços e Transportes Eireli**, CNPJ: 32.782.984/0001-04 e Sauro Henrique Godinho, CPF: 434.712.338-81 e constando nos autos que o(s) re(u)s encontra-se em local incerto e não sabido, o presente é passado a fim de citá-lo para que pague, no prazo de 15 dias, pague o valor de R\$ 20.004,31 - cliente de que, sendo efetuado o pagamento do valor indicado, no prazo fixado, estão dispensados do desembolso de custas (art. 701, § 1º do CPC), podendo apresentar, no mesmo prazo, embargos monitorios, sem pena de multa de 10% sobre o valor do débito e honorários advocatícios de 10% (artigo 523 e parágrafos do Código de Processo Civil). Fica ciente, ainda, que nos termos do artigo 525 do Código de Processo Civil, transcorrido o período acima indicado sem o pagamento voluntário, inicia-se o prazo de 15 dias úteis para que o executado, independentemente de penhora ou nova intimação, apresente, nos próprios autos, sua impugnação. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. Dado e passado nesta cidade de Itapeperica da Serra, aos 11/06/2026.

**Tecnopar Administradora S.A.**

CNPJ/MF nº 53.854.394/0001-01 - NIRE 35.300.104.692 - Companhia Fechada  
**CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

Ficam os Senhores Acionistas da **Tecnopar Administradora S.A.** ("Companhia"), com sede na Rua José Versolato, 101 - sala 1, em São Bernardo do Campo - SP, CEP 09750-030, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 53.854.394/0001-01, convocados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária ("AGO"), a ser realizada no dia 21 de julho de 2026, às 11:00 horas em primeira convocação, ou na falta de quórum necessário, em segunda chamada às 11:30 horas, exclusivamente por meios eletrônicos, para deliberarem sobre a aprovação das contas dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2024 e em 31 de dezembro de 2025. O link para acesso à assembleia deverá ser solicitado através do correio eletrônico através do e-mail [juridico@mangels.com.br](mailto:juridico@mangels.com.br), em até, no máximo, 24 (vinte e quatro) horas antes da assembleia. Estão à disposição dos acionistas, na sede da Companhia e na Central de Balancos, os documentos a que se referem o Artigo 133 da Lei nº 6.404/1976, relativos aos exercícios findos em 31/12/2024 e 31/12/2025: <https://centraldebalancos.estaleiro.serpro.gov.br/centraldebalancos/demonstracoes>. São Bernardo do Campo - SP, 18 de junho de 2026 **Mark Ross Mangels** - Diretor Presidente.

Empresas & Negócios

Publicidade Legal

Edital de Intimação prazo de 20 dias. Proc. 0003646-24.2025.8.26.0428. A Dr. Patricia Ribeiro Bacciotti Parisi, Juiz(a) de Direito da 2ªVC do Foro de Paulínia/SP, Faz Saber a **Advantage Log Petroleo Transportadores Ltda.**, CPF: 51.755.493/0001-82, que nos autos de cumprimento de Sentença ajuizado por **Sem Parar Instituição de Pagamento Ltda.**, foi deferida a sua intimação por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 266.195,83 que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10% (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias (art.525 CPC) Será o edital afixado e publicado na forma da lei.

---

Edital de Intimação Prazo 20 dias. Proc. 0000841-89.2026.8.26.0161. A Dr. Fernanda Cristina da Silva Ferraz Lima Cabral, Juiz(a) de Direito da 4ªVC do Foro de Diadema/SP, Faz Saber a **EFFICACY TRANSPORTES LTDA - ME**, CNPJ: 13.733.353/0001-42, que nos autos de cumprimento de Sentença ajuizado por **Sem Parar Instituição de Pagamento Ltda.**, foi deferida a sua intimação por edital para que efetue o pagamento do valor de **R\$ 65.892,00** que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10% (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias (art.525 CPC), Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada mais.

---

Edital de Intimação prazo de 20 dias. Processo Nº 0000491-24.2025.8.26.0004. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª VC do Foro Regional IV - Lapa, Estado de SP, Dr(a). Patricia Martins Conceição, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) **DANILA DUCA CAUAS**, Brasileira, RG 635897-7, CPF 074.281.164-65, com endereço à Av. Vera Cruz, 654, São Francisco, CEP 55008-190, Caruaru - PE, que lhe foi proposta uma ação de Cumprimento de sentença por parte de **União Social Camiliana**, onde procedeu-se o bloqueio judicial de valores através do sistema sisbjud, nos valores de R\$ 566,06. Encontrando-se a executada em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua intimação por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, que fluir após o decurso do prazo do presente edital, manifeste-se sobre o bloqueio de valores, nos termos do art. 854, § 3º do CPC. Não havendo manifestação, será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. Dado e passado nesta cidade de SP, aos 25/05/26.



## Parceria para fortalecer a pecuária leiteira

O Sebrae Minas e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), via Unidade Gado de Leite, assinaram acordo de cooperação para pesquisa, desenvolvimento e inovação com foco no fortalecimento da cadeia produtiva do leite em Minas Gerais. A parceria une a experiência da entidade do Governo Federal em pesquisa científica às iniciativas do Educampo Leite, da instituição mineira, junto aos produtores rurais, ampliando a geração de informações estratégicas para o setor.

Foto: Gislene Alencar

Você pode até fingir que o assunto não lhe diz respeito. Mas o fato é que ninguém está isento e imune aos eventos climáticos hoje em dia. Que o digam as populações do Norte/Nordeste, com secas inclementes, e as do Sul, com enchentes absurdas como as vistas há dois anos. Acaba de ser aprovada a Política Nacional para Recuperação da Vegetação da Caatinga, bioma 100% brasileiro que abriga 323 espécies de plantas e uma rica fauna terrestre e aquática. Para implementar o Programa Nacional de Recuperação ainda há muito trabalho pela frente e é preciso bastante gente botando a mão na massa. O ICLEI, rede global com mais de 2.500 governos locais e regionais, é um desses interessados. "O Brasil não pode se converter em mero extrator de terras raras e metais preciosos. É preciso bem mais que isso", diz Rodrigo Perpétuo, diretor executivo do ICLEI para a América do Sul. O instituto é também conhecido como Governos Locais pela Sustentabilidade.

▶▶ Leia mais na página 7

## EVENTOS CLIMÁTICO



## PROTEÇÃO DA CAATINGA GANHA LEGISLAÇÃO, AGORA É PRECISO ACESSAR OS CRÉDITOS

## Novo Plano Safra exige atenção do produtor para além das linhas de crédito

A partir de 1º de julho, entra em vigor o Plano Safra 2026/27, principal instrumento de financiamento da atividade agropecuária brasileira. Tradicionalmente aguardado pelo setor em razão dos volumes de recursos disponibilizados e das condições de crédito anunciadas pelo Governo Federal, o programa também exige atenção dos produtores para aspectos que vão além dos valores financiados.

Embora o debate normalmente esteja concentrado nas taxas de juros e nos montantes destinados ao setor, especialistas alertam que cada operação de crédito rural envolve obrigações jurídicas que podem impactar diretamente a gestão da propriedade, a produção e até mesmo futuras negociações financeiras.

Segundo o advogado Rafael Caferati, especialista em Direito do Agronegócio do Jobim Advogados, é fundamental que o produtor avalie cuidadosamente todos os elementos do contrato antes da contratação. "O crédito rural é uma ferramenta importante para viabilizar investimentos e custear a produção, mas também cria compromissos que precisam ser compreendidos integralmente. Garantias exigidas, prazos de pagamento, condições de vencimento e obrigações assumidas podem gerar consequências relevantes ao longo do ciclo produtivo", explica.

## Monitoramento via satélite torna-se requisito para exportações



Com o total de US\$ 169,2 bilhões de exportações, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), o agronegócio brasileiro encerrou o ano de 2025 com o resultado recorde. A União Europeia mantém-se na posição de segundo maior comprador de produtos nacionais, mas a manutenção desses volumes exigirá adequação imediata aos novos critérios do Regulamento Antidesmatamento da União Europeia (EUDR).

"Os exportadores de commodities como carne bovina e soja, que são as cadeias que precisarão apresentar provas técnicas e georreferenciadas de carne e soja possuem múltiplos intermediários. Sem rastreabilidade robusta, o produto pode ser classificado como de risco, resultando em perda de acesso ou competitividade no mercado europeu", afirma Diogo Bochnia Zuliani, professor do curso de Agronegócio da EAD UniCesumar.

A norma, que entrará em aplicação para grandes operadores a partir de 30 de dezembro, determina que empresas exportadoras garantam a origem livre de desmatamento de seus produtos, alterando o padrão de fiscalização da balança comercial agrícola. Até o momento, a conformidade de origem dependia de processos como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), notas fiscais e auditorias de documentação física, um modelo suscetível a inconsistências na identificação de fornecedores indiretos e na separação de cargas.

## Transição do modelo de fiscalização

Agora, a validação muda para prova técnica digital. "Na prática, cruza-se a geolocalização da fazenda com imagens de satélite e mapas de cobertura florestal. A carga precisa manter um vínculo documental e digital ininterrupto com a origem, passando por armazéns, frigoríficos, transporte e portos", explica Zuliani.

O Brasil apresenta base estrutural para atender a essa exigência em larga escala. Em maio de 2026, um mapeamento conduzido por universidades norte-americanas pela ferramenta Fields of the World, revelou que sistemas de inteligência artificial conseguiram identificar corretamente 97% das áreas de produção agrícola no Brasil utilizando dados espaciais, evidenciando a viabilidade técnica do monitoramento no país.

## Proteção e segurança comercial

Para os grandes produtores, o mapeamento via coordenadas e as plataformas de rastreabilidade são etapas em andamento. Para os pequenos produtores, a integração exige suporte de cooperativas e assistência técnica para organização documental. No entanto, o objetivo central do rastreamento de dados é comercial e de defesa. "O papel mais estratégico da tecnologia é proteger quem produz corretamente. Ela separa o produtor regular daquele que contamina a cadeia com produtos de origem duvidosa", pontua o especialista da UniCesumar.

## 52ª Expoleite articula conhecimento especializado e reconhecimento

Discussões macroeconômicas, tendências de mercado, inovações e o reconhecimento aos melhores produtores ditam o tom da programação técnica da 52ª Expoleite, feira agropecuária promovida anualmente pela Capal Cooperativa Agroindustrial e que acontece em Arapoti (PR) entre os dias 2 e 4 de julho, no Parque de Exposições Capal.

O evento, que se destaca como um espaço de desenvolvimento do agronegócio, vai abordar em seu ciclo de palestras temas variados, como o cenário econômico global e os desafios da comunicação no agro, contando com a participação do economista Alexandre Mendonça de Barros, do produtor rural e influencer Murilo Groth, e do consultor de gestão de riscos da StoneX, Guilherme Ciocconi.

Além dos painéis principais, a feira promove o tradicional Julgamentos de Animais, que valoriza o trabalho dos criadores e evidencia a qualidade genética dos rebanhos da região dos Campos Gerais. Os visitantes também poderão conferir o campo experimental de cultivares de cevada, instalado na área do parque e desenvolvido pelo DAT da Capal, em parceria com a Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (FAPA).

## Destaque I



## Cafés premiados produzidos por mulheres

Rituais, marca de cafés especiais do Grupo 3corações, anuncia o lançamento do novo microlote Florada Premiada, edição especial, composta por grãos arábica e canéfora de safras de alta pontuação, cultivados por três produtoras vencedoras do concurso Florada Premiada 2025. Selecionados pela excelência sensorial, os cafés traduzem a mais alta qualidade da cafeicultura brasileira feita por mulheres. O projeto chega em 2026 à sua 9ª edição, consolidado como uma das principais iniciativas para valorizar o trabalho das mulheres no café. Lançado em 2018, o concurso acontece anualmente e já acumulou mais de 7.000 inscrições. Ao longo desses anos, mais de 330 toneladas de microlotes personalizados foram comercializadas pela linha Florada. Nos últimos cinco anos, mais de R\$ 1 milhão em lucro foi revertido para as cafeicultoras participantes, valor gerado exclusivamente pela comercialização dos microlotes. O novo microlote Florada será apresentado ao público no São Paulo Coffee Festival, que acontece entre os dias 26 e 28 de junho, no Parque Ibirapuera, em São Paulo (<https://www.saopaulocoffeefestival.com.br/>).

## Destaque II



## Galinhas livres e foco em biossegurança garantem produção de ovos bem-sucedida

Galinhas livres de gaiolas, biossegurança e a adoção de sistemas preventivos e sustentáveis garantem há oito anos o sucesso da Planalto Ovos, cujos resultados produtivos obtidos ao longo da sua trajetória demonstram a consistência do modelo escolhido para sua operação desde a concepção do projeto. Membro fundador da Colaboração Brasileira de Bem-Estar Animal (COBEA), a empresa mantém hoje um plantel de aproximadamente 500.000 aves, distribuídas entre diferentes unidades produtivas em Minas Gerais. A decisão de adotar a criação de galinhas livres foi influenciada pela experiência prévia dos sócios na avicultura, construída entre 1964 e 2017 na Granja Planalto, e pela avaliação de que o modelo permitiria estruturar uma produção baseada em manejo cuidadoso, disciplina sanitária e qualidade do produto (<https://cobeacom.br/>).

## Mercado de cannabis medicinal cresce 35,6% no primeiro quadrimestre

Após registrar o maior pico de sua série histórica no mês de março, o mercado de cannabis medicinal demonstrou forte estabilidade e resiliência no Brasil. Em abril de 2026, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou 18.616 importações de produtos à base de planta. O volume mantém o setor operando em um patamar consideravelmente superior à média do ano anterior, consolidando a tendência de alta. Os dados fazem parte de um levantamento realizado pela Cannect, ecossistema de saúde voltado ao cuidado integral de pacientes com doenças crônicas, com base em informações obtidas via Lei de Acesso à Informação (LAI) junto ao governo federal.

## Grupo UbyAgro apresenta tecnologias para cana-de-açúcar

O Grupo UbyAgro participa da 22ª edição do Agronegócios Copercana, realizada até 26 de junho, em Sertãozinho (SP). Durante o evento, a companhia apresenta soluções direcionadas à cultura da cana-de-açúcar, reforçando sua proximidade com produtores, clientes e parceiros. No estande, os visitantes poderão conhecer tecnologias desenvolvidas para contribuir com o aumento da produtividade, do vigor e da performance das lavouras, promovendo mais eficiência no manejo e resultados no campo. A empresa também preparou condições comerciais especiais para os participantes.

## Mercado de biológicos cresce 34% na cana e consolida nova dinâmica de proteção

O mercado de produtos biológicos na cultura da cana-de-açúcar vive uma das maiores transformações de sua história. Na última safra, o segmento registrou crescimento de 34%, movimentando R\$ 743 milhões, impulsionado pela rápida adoção dessas tecnologias pelas usinas e produtores brasileiros. Os dados são da Kynetec/Farmtrak Sugarcane 2025, referência global em inteligência de mercado para o agronegócio.

## Salada Amazônia ganha prêmio com palmito de açaí Gratine



O Salada Amazônia Gratine venceu a categoria Plant Based do WELL-NOW Awards 2026 na Bio Brazil Fair | Naturaltech 2026. Produto orgânico e natural feito com palmito de açaí, especialmente preparado para gratinar, oferecendo um sabor delicado e textura macia, é ideal para quem busca uma alimentação saudável e nutritiva, com um toque diferenciado da região amazônica (<https://www.saladaamazonia.com.br/>).

OPINIÃO

## Rotavírus C em leitões – um agente em ascensão na diarreia neonatal

Julia Helena Montes e Karina Sonalio (\*)

*A diarreia neonatal permanece como um dos principais desafios sanitários da suinocultura, com impacto direto sobre a mortalidade, o ganho de peso e a uniformidade dos lotes.*

Entre os agentes virais envolvidos, os Rotavírus são amplamente reconhecidos, especialmente o do grupo A (RVA). No entanto, evidências recentes indicam que o Rotavírus do grupo C (RVC) pode desempenhar um papel mais relevante do que previamente considerado.

No Brasil, tem-se observado um aumento na ocorrência de rotavirose em leitões, com maior taxa de positividade para o RVC, frequentemente associada a resultados negativos para RVA. Dados internos do laboratório da Inata, referentes aos últimos três anos, demonstraram que 35,23% (564/1.601) das amostras provenientes de leitões lactentes com diarreia apresentaram detecção de rotavírus. A tipificação revelou que 19,05% (305/1.601) das amostras foram positivas para RVA, 17,74% (284/1.601) para RVC e 2,25% para Rotavírus do grupo B (RVB). Além disso, foram observadas codetecções entre diferentes grupos no mesmo material, sendo 9,22% (52/564) para RVA + RVC.

Esses achados sugerem uma possível mudança no perfil epidemiológico das rotavirose suínas e reforçam a importância da inclusão do RVC nos protocolos diagnósticos de diarreia neonatal.

Um estudo canadense publicado em 2025 na revista *Veterinary Microbiology*, intitulado "A matched case-control study of porcine group A and C rotaviruses in a swine farrowing production system", apresentou dados robustos sobre a prevalência e a relevância clínica do RVC em granjas comerciais. O estudo caso-controle foi conduzido em um sistema de produção composto por 19 unidades produtoras de leitões, durante episódios de diarreia em leitões lactentes. Foram coletadas amostras de leitões com diarreia, leitões saudáveis (controle), matrizes e do ambiente da maternidade. As amostras foram analisadas por RT-PCR para detecção de RVA e RVC, além de avaliação histopatológica e caracterização genética dos vírus.

O RVC foi detectado em 100% das granjas avaliadas durante episódios de diarreia. Na avaliação lote a lote, o RVC foi estatisticamente associado à diarreia, sendo que leitões de lotes positivos para RVC apresentaram 7,1 vezes mais chance de desenvolver diarreia (OR = 7,1; p = 0,02). Já o RVA não apresentou associação significativa com diarreia nesse estudo, apesar de sua alta prevalência em leitões (45,4%). Possivelmente relacionado ao protocolo vacinal que as fêmeas eram submetidas contendo o RVA e sua proteção de forma passiva.

Na avaliação realizada em matrizes lactantes, apenas 4% das porcas foram positivas para RVC. Em contraste, 88,2% foram positivas para RVA, o que demonstra uma baixa eliminação fecal de RVC pelas matrizes e sugere uma possível baixa imunidade colostrar específica contra o RVC.

ORVC também foi detectado no ambiente da maternidade, sendo encontrado em baias, portas, escamoteadores, ventiladores, carrinhos e painéis móveis, totalizando 32,4% das amostras ambientais positivas. Além disso, as sequências virais detectadas no ambiente eram geneticamente idênticas às dos leitões da mesma sala, reforçando o papel do ambiente como fonte de infecção e reinfecção dentro da maternidade.

Os achados desse estudo reforçam que o Rotavírus do grupo C (RVC) deve ser reconhecido como um importante agente etiológico da diarreia neonatal em leitões. Sua alta prevalência em granjas com surtos, a forte associação estatística com diarreia ao nível de lote e sua ampla detecção no ambiente da maternidade indicam que o RVC desempenha um papel central na dinâmica da rotavirose suína. Além disso, a baixa detecção do vírus em matrizes lactantes e a ausência de vacinas comerciais específicas contra o RVC sugerem que a imunidade passiva conferida pelo colostro pode ser insuficiente para proteger os leitões contra esse agente. Diante desse cenário, torna-se essencial ampliar o foco diagnóstico além do RVA e incorporar o RVC de forma rotineira na investigação de surtos de diarreia neonatal em granjas comerciais.

(\*) Julia Helena Montes e Karina Sonalio, gerente técnica e coordenadora técnica da unidade de suínos da Inata, empresa mantenedora da FACTA.

## Proteção da caatinga ganha legislação, agora é preciso acessar os créditos

O alinhamento de agendas ainda é desafio

Redação

Você pode até fingir que o assunto não lhe diz respeito. Mas o fato é que ninguém está isento e imune aos eventos climáticos hoje em dia. Que o digam as populações do Norte/Nordeste, com secas inclementes, e as do Sul, com enchentes absurdas como as vistas há dois anos. Acaba de ser aprovada a Política Nacional para Recuperação da Vegetação da Caatinga, bioma 100% brasileiro que abriga 323 espécies de plantas e uma rica fauna terrestre e aquática. Para implementar o Programa Nacional de Recuperação ainda há muito trabalho pela frente e é preciso bastante gente botando a mão na massa. O ICLEI, rede global com mais de 2.500 governos locais e regionais, é um desses interessados. "O Brasil não pode se converter em mero extrator de terras raras e metais preciosos. É preciso bem mais que isso", diz Rodrigo Perpétuo, diretor executivo do ICLEI para a América do Sul. O instituto é também conhecido como Governos Locais pela Sustentabilidade.

Durante 11 dias, em novembro passado, o mundo jogou holofotes na COP30 (a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas), em Belém, Pará. Um dos temas visitados foi o uso de mecanismos para se combater a desertificação. O recaatingamento, metodologia para recuperação de matas nativas no semiárido brasileiro, foi um dos pontos abordados, com foco nos preceitos sustentáveis.

A caatinga, bioma 100% brasileiro, ocupa o norte de Minas e os estados do Nordeste (11% do território nacional), sendo importantíssimo nos aspectos ambiental e cultural. Ali vive uma população endêmica de 323 plantas (cactáceas, leguminosas e



Alfrieiro\_CANVA

“ Há dificuldades estruturais e diferentes marcos internos, como o clima; combate à desertificação e a biodiversidade. Nesse caso, cada um traz diretrizes próprias.

arbustos como o umbuzeiro, considerado fundamental para a subsistência local) e 327 animais, como o mamífero mocó (kerodon rupestris), 23 tipos de lagartos, 20 de peixes e 15 de aves (ararinha azul, entre estas).

Com espécies devidamente catalogadas e importâncias inequívocas, era preciso dar um passo adiante, até para se ter acesso a financiamentos de projetos. Desde o dia 11 deste mês está aprovada a lei federal nº 15.430/2026 que institui a Política Nacional para Recuperação da Vegetação da Caatinga e cria o Programa Nacional para a Recuperação da Vegetação da Caatinga. A política tem por objetivo promover a conservação, a recuperação e o uso sustentável da vegetação nativa do bioma Caatinga, estabelecendo diretrizes para tal.

O ICLEI (International Council for Local Environmental Initiatives, atualmente conhecido como Governos Locais pela Sustentabilidade) é uma das entidades que vem acompanhando essa questão de preservação da Caatinga e suas implicações nas mudanças do clima. Para seu diretor executivo, Rodrigo Perpétuo, a articulação política entre estados e municípios (sobretudo estes, mais dispersos e numerosos no plano geral) e o acesso a financiamentos

são dificuldades que estão sendo trabalhadas para se superá-las. "Existe dinheiro no Banco Mundial, BID, Fundo Global do Meio Ambiente, BNDES e Banco do Nordeste, por exemplo, só precisamos acessar as linhas de financiamento", diz ele, acrescentando que o ICLEI tem buscado o alinhamento de agendas. "Há dificuldades estruturais e diferentes marcos internos, como o clima; combate à desertificação e à biodiversidade. Nesse caso, cada um traz diretrizes próprias", continua.

### Contraponto

Se de um lado existe o governo dos Estados Unidos que esfriou a agenda ambiental, de outro permanecem as fundações Bloomberg e Rockefeller como uma espécie de contraponto. É preciso avançar, pondera Perpétuo. Em sua avaliação, o Brasil também sofreu desmonte de agenda e isto lhe custou caro. "Poderíamos estar em um outro patamar de descarbonização e transição energética. Hoje eu considero que estejamos uns 10 anos atrasados", enfatiza.

O executivo do ICLEI defende a necessidade de conhecimento dos riscos climáticos, em todo o território nacional, e chama o setor privado a reforçar sua participação. "O papel da iniciativa privada, do agro, é essencial. A indústria de extração passa por transição e se faz urgente acelerar isto, porque o Brasil não pode ser apenas extrativista de terras raras e metais críticos!" A atuação conjunta de órgãos como INPI, Inmetro etc também é considerada necessária, para que não se repitam episódios como as enchentes de Porto Alegre, de 2024, deixando toda a sociedade atônita. "O El Niño está aí e ele é parte desta equação climática. O Rio Grande do Sul criou o programa 'Prepare-se' e precisamos apostar firme no enfrentamento com mais recursos.



Isabel Nascimento

Rodrigo Perpétuo

## A diferença entre o que se fala e o que realmente funciona no campo

Inteligência artificial, drones, sensores, imagens de satélite e agricultura de precisão ocupam cada vez mais espaço nos debates sobre o futuro do agronegócio. Em meio ao avanço dessas tecnologias, cresce também um desafio para os produtores rurais: separar as promessas de mercado dos resultados efetivamente alcançados dentro da porteira.

Embora as novas ferramentas sejam frequentemente apresentadas como soluções capazes de revolucionar a produção agrícola, especialistas alertam que os ganhos de produtividade continuam dependendo de fatores fundamentais, como planejamento, manejo adequado, capacitação técnica e conhecimento das características específicas de cada propriedade.

Para Felipe Vicentini Santi, especialista em agronegócio, o maior equívoco é acreditar que a tecnologia, por si só, seja capaz de resolver os desafios da produção. "Muitas vezes, vende-se a ideia de que basta adquirir um equipamento moderno para aumentar a produtividade. Na prática, os resultados dependem da qualidade dos dados coletados, da capacitação da equipe, da interpretação correta das informações e da capacidade de transformar esses dados em decisões eficientes no campo. A tecnologia ainda deve contribuir para reduzir desperdícios, otimizar recursos e aumentar a rentabilidade da atividade", afirma.

Outro aspecto frequentemente ignorado é a diversidade da realidade agrícola brasileira. O que gera excelentes resultados em uma



maxbechenko\_CANVA

grande propriedade produtora de grãos no Centro-Oeste pode não produzir os mesmos efeitos em uma pequena propriedade familiar ou em cultivos especializados, como hortaliças e frutas. "A agricultura de precisão não deve ser encarada como uma solução padronizada. O principal benefício está justamente na capacidade de compreender a variabilidade de cada área produtiva e aplicar insumos, fertilizantes e corretivos de forma mais eficiente, respeitando as particularidades de cada operação", explica Santi.

Além disso, obstáculos estruturais continuam limitando a adoção efetiva das novas tecnologias. Entre os principais desafios estão a falta de conectividade em diversas regiões rurais, os elevados custos iniciais de implementação e a necessidade constante de treinamento técnico.

Como consequência, muitas ferramentas acabam sendo subutilizadas ou não entregam os resultados esperados pelos produtores, porque não estão sendo utilizadas com o potencial que poderiam ter.

Para o especialista, o futuro do agronegócio passa menos pela busca incessante da próxima novidade tecnológica e mais pela capacidade de integrar inovação, gestão e conhecimento técnico. Ou seja, o diferencial competitivo não está apenas na tecnologia disponível, mas na forma como ela é aplicada para resolver problemas reais da produção no dia a dia. "Quem obtém os melhores resultados não é necessariamente quem possui a tecnologia mais avançada, mas quem consegue utilizá-la de forma estratégica e alinhada à realidade da propriedade", conclui.

## Feicorte 2026: cadeia produtiva da carne em Presidente Prudente

Começou nesta terça-feira (23/6) a edição 2026 da Feicorte – Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne, em Presidente Prudente (SP). A feira chega à sua terceira edição consecutiva realizada na maior região pecuária do estado de São Paulo, que abriga um rebanho de 1,6 milhão de cabeças, transferindo o Recinto de Exposições Jacob Tosello no principal polo de tecnologia, negócios, gastronomia e genética do setor na América Latina. O evento estende-se até o dia 26 de junho. Como um aquecimento oficial para as atividades de campo e de mercado, o domingo (22/6) foi marcado pela realização da 1ª Feicorte Run Sportime. A corrida e a caminhada mobilizaram cerca de 700 inscritos, conectando ambiente produtivo ao cenário ur-

bano, promovendo a saudabilidade associada ao consumo de proteína animal de qualidade. Na chegada, os participantes puderam degustar diversos tipos de churrasco. O embaixador da corrida e ultratriatleta Alessandro Medeiros elogiou a iniciativa de alinhar a atividade física ao consumo de "comida de verdade". "A proteína animal é o combustível essencial para quem busca alto rendimento no esporte e qualidade de vida, mostrando na prática que a carne e a atividade física andam juntas", afirmou.

Complementando a visão de busca por alta performance, a nutricionista Leticia Moreira apontou que a saúde representa o elo que faltava para conectar o campo à mesa do consumidor.



ARTIST\_CANVA

NEGÓCIOS

# DIGITAL MARKETING

## O FUTURO DO MARKETING CORPORATIVO SERÁ HUMANO, DIGITAL E GUIADO POR CONFIANÇA

Quatro líderes femininas que estão moldando o marketing corporativo em plataformas digitais e globais mostram como tecnologia, growth, advocacy e neurocomunicação estão transformando a forma de se relacionar com clientes, construir reputação e gerar impacto real nos negócios.

Em um mercado em que compradores estão mais informados, jornadas se tornaram menos lineares, a atenção virou um dos ativos mais disputados pelas marcas, e o marketing corporativo atravessa uma virada decisiva. A pergunta que move líderes de grandes empresas já não é apenas como vender mais, mas como criar relações consistentes em um ambiente digital marcado por excesso de conteúdo, pressão por performance, novas tecnologias e demanda crescente por confiança.

É nesse contexto que a série sobre liderança feminina no marketing reúne Ana Gabriela Marin - Diretora de Marketing da Performa IT e LinkedIn Top Voice; Fernanda Belk - LATAM Lead Account Executive, Growth no LinkedIn Marketing Solutions; Natália Jacques - Senior Customer Marketing Manager de Customer Reference, Engagement and Advocacy na Oracle; e Gabriela Dias - Neurocomunicóloga, CEO da GET Comunicações, Marketing Strategy & Planning Specialist, Jornalista e Assessora de Imprensa Tier1. A partir de experiências em tecnologia, plataformas globais, customer marketing, comunicação estratégica e mídia especializada, elas apontam uma convergência: o futuro do marketing corporativo será cada vez mais digital, mas sua vantagem competitiva continuará profundamente humana.

### Do funil ao relacionamento: a era do marketing que precisa provar valor

Durante anos, o marketing digital foi medido por indicadores de curto prazo: cliques, leads, conversões e custos de aquisição. Agora, em um cenário de ciclos de decisão mais complexos e audiências mais seletivas, cresce a pressão para que marcas combinem performance com reputação, dados com contexto e escala com relacionamento. Tendências recentes do marketing B2B apontam para a consolidação da hiperpersonalização, do uso inteligente de dados, da integração entre marketing e vendas e das experiências híbridas como pilares de crescimento.



Fernanda Belk -  
LinkedIn

"Vejo inúmeros riscos em focar apenas em demanda. Além de não ser escalável a longo prazo, fazer somente uma comunicação de final de funil faz com que a audiência não se conecte de verdade com a marca", afirma Fernanda Belk. Para ela, growth é a arte de equilibrar escala com relacionamento: sem escala não há crescimento, mas sem vínculo também não há crescimento sustentável.

### Plataformas digitais ampliam alcance, mas também cobram coerência

As plataformas digitais transformaram a comunicação corporativa de uma via unilateral para um ecossistema de diálogo permanente. Clientes comentam, avaliam, compartilham, cobram posicionamento e esperam ser ouvidos. Para as marcas, isso representa uma oportunidade inédita de escuta e construção conjunta de narrativas, mas também uma exigência maior de consistência.

Fernanda Belk observa que as plataformas digitais permitem uma escuta constante por meio de feedbacks, social listening e análise de comportamento. No entanto, ela alerta que presença multicanal sem coerência pode diluir a marca. "Não adianta a pessoa encontrar mensagens diferentes de uma mesma empresa para um mesmo produto. Os impactos precisam conversar entre si para que a mensagem seja clara e facilmente reconhecida", afirma.

Essa consistência também aparece na visão de Ana Gabriela Marin, que também é LinkedIn Top Voice. Para ela, as plataformas digitais redefiniram o relacionamento entre empresas e clientes porque o cliente deixou de ser apenas consumidor de tecnologia para se tornar também criador. Ferramentas de inteligência artificial e plataformas de desenvolvimento simplificado ampliam o acesso à inovação, mas colocam uma nova questão no centro do debate: criar soluções é uma coisa; escalar com segurança, governança e alinhamento estratégico é outra.

Ana Marin, Diretora de Marketing da Performa IT, explica que a empresa onde trabalha não atua apenas como desenvolvedora de software, mas como parceira na jornada de adoção de inteligência artificial e transformação digital. O objetivo, segundo ela, é apoiar clientes na construção de capacidade interna de inovação, com arquitetura adequada, segurança de dados, escalabilidade e integração aos processos corporativos.

### IA, dados e criatividade: o novo núcleo do marketing B2B

A inteligência artificial deixou de ser uma promessa distante para se tornar infraestrutura de produtividade, análise e personalização. No marketing B2B, ela amplia a capacidade de identificar oportunidades, compreender comportamentos, automatizar processos e personalizar jornadas. Mas, para as entrevistadas, a tecnologia só gera valor quando está conectada a uma estratégia clara e a uma leitura humana do cliente.



Ana Gabriela Marin -  
Performa IT

de entender comportamentos e acelerar decisões, mas não substitui a estratégia. "A tecnologia, a IA em si, sozinha, não gera crescimento. O verdadeiro papel do growth é conectar dados, experimentação e entendimento profundo do cliente para criar valor sustentável para o negócio", afirma.

O exemplo da AIPA, projeto da Performa IT apresentado por Ana como a primeira cerveja desenvolvida com inteligência artificial no Brasil, ilustra essa combinação entre tecnologia, criatividade e impacto de negócio. Segundo ela, a iniciativa reduziu um processo de seis meses para quatro semanas, com cerca de um terço do custo e mais de 80% de ganho de eficiência operacional, sempre com o princípio de human in the lead: a tecnologia acelera, mas a liderança humana orienta.

Fernanda Belk complementa que não existe campanha moderna sem dados, mas ressalta que o desafio não é simplesmente acumular informações. "A grande questão não é ter dados. É saber quais dados realmente importam e como combiná-los com inteligência de mercado, tendências, experiência do usuário e jornada do consumidor. Os dados mostram o que está acontecendo; o contexto ajuda a entender o porquê", afirma.

### Advocacy: quando o cliente vira protagonista da narrativa

Se growth responde ao desafio de crescer com escala, o customer marketing e o advocacy respondem a uma pergunta igualmente estratégica: como transformar clientes em parceiros, fontes e defensores legítimos de uma marca? Em mercados B2B, onde decisões envolvem múltiplos decisores, alto nível de risco e longos ciclos de compra, a voz do cliente ganha peso crescente como ativo de confiança.

Natália Jacques, Senior Customer Marketing Manager de Customer Reference, Engagement and Advocacy na Oracle, defende que advocacy não é apenas promover uma marca, mas criar espaços para que clientes compartilhem suas próprias histórias de transformação. Em sua visão, os programas mais poderosos unem resultados mensuráveis e experiências humanas reais. "Dados mostram que algo funciona. Histórias mostram por que aquilo importa", resume.



Natália Jacques -  
Oracle

Essa leitura reposiciona o papel do marketing corporativo: em vez de apenas construir campanhas, as empresas passam a orquestrar ecossistemas de confiança. Para Natália Jacques, o maior desafio de programas globais de advocacy é equilibrar escala com autenticidade. Processos centralizados são importantes, mas precisam permitir flexibilidade regional para respeitar diferenças culturais, regulatórias e de mercado.

Outro ponto central é a governança. Segurança, privacidade e consentimento não devem ser tratados como barreiras ao relacionamento, mas como pilares dele. "Nenhum cliente se torna defensor de uma marca se não confiar na forma como seus dados são tratados", afirma Natália Jacques. Em um ambiente em que dados são cada vez mais estratégicos, confiança passa a ser condição para qualquer relacionamento de longo prazo.

### Da neurocomunicação à imprensa: transformar complexidade em notícia

No ambiente de plataformas digitais, comunicar bem não é apenas publicar mais. É traduzir complexidade em mensagens que geram compreensão, memória, conexão e autoridade. Para Gabriela Dias, Neurocomunicóloga, CEO da GET Comunicações, Marketing Strategy & Planning Specialist, Jornalista e Assessora de Imprensa Tier1, a neurocomunicação ajuda a transformar dados e estratégias digitais em narrativas que o cliente não apenas entende, mas sente.

Na visão de Gabriela Dias, métricas digitais só se tornam relevantes quando traduzidas em histórias capazes de despertar pertencimento, empatia e engajamento real. Ao analisar dados pela lente da jornada do cliente, marcas deixam de olhar apenas para cliques e conversões e passam a compreender comportamentos, emoções e pontos de atrito em cada etapa da relação.

Esse papel se torna ainda mais estratégico na relação com a imprensa. O digital amplia alcance, mas também pode aumentar ruído e superficialidade. A Assessora de Imprensa, segundo Gabriela Dias, atua como guardiã da coerência reputacional: conecta marcas a jornalistas, prepara executivos para se tornarem fontes confiáveis e transforma mensagens corporativas em narrativas com relevância pública.

"Growth sem reputação é efêmero; reputação sem growth é invisível", resume Gabriela Dias. Para ela, o desafio das marcas é fugir das métricas de vaidade e construir autoridade orgânica com constância, escuta ativa, relevância e presença qualificada em canais estratégicos. Em um ecossistema saturado de conteúdo, virar notícia exige mais do que autopromoção: exige interesse público, clareza, dados, impacto e narrativa.

### Liderança feminina como força estratégica, não apenas pauta de diversidade

A presença de mulheres em posições de liderança no marketing, tecnologia e comunicação aparece na série não como recorte simbólico, mas como vetor estratégico. As entrevistadas associam liderança feminina a diversidade de perspectiva, escuta ativa, colaboração, empatia e capacidade de conectar tecnologia, negócios e pessoas.

Ana Marin lembra que ambientes plurais impactam diretamente a produtividade e a inovação. Ela cita o estudo Diversity Wins: How Inclusion Matters, da McKinsey, que analisou mais de mil empresas em 15 países e apontou que organizações no quartil superior de diversidade de gênero em equipes executivas tinham 25% mais probabilidade de superar concorrentes em lucratividade.

Natália Jacques reforça que áreas de customer marketing e advocacy dependem de empatia, relacionamento e compreensão profunda da jornada do cliente, características fortalecidas por lideranças diversas. Para ela, mulheres em posições estratégicas ajudam a construir culturas mais colaborativas, inclusivas e orientadas ao cliente.

Fernanda traz uma dimensão mais direta dos desafios enfrentados por mulheres em ambientes corporativos. Ao relatar uma experiência de violência no início de sua trajetória, ela aponta que avanços ocorreram, mas ainda persistem formas de assédio, intimidação e desigualdade. Para ela, apoiar outras mulheres, ser vocal e criar ambientes seguros continua sendo parte essencial da transformação das empresas.

Gabriela Dias complementa que lideranças femininas ampliam a sensibilidade às dimensões humanas da comunicação e contribuem para narrativas corporativas mais inclusivas e conectadas ao impacto social e cultural das marcas.